ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1915 — N. 662

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

REVOLUÇÃO EM PORTUGAL:

Mais uma «salvação» da Republica

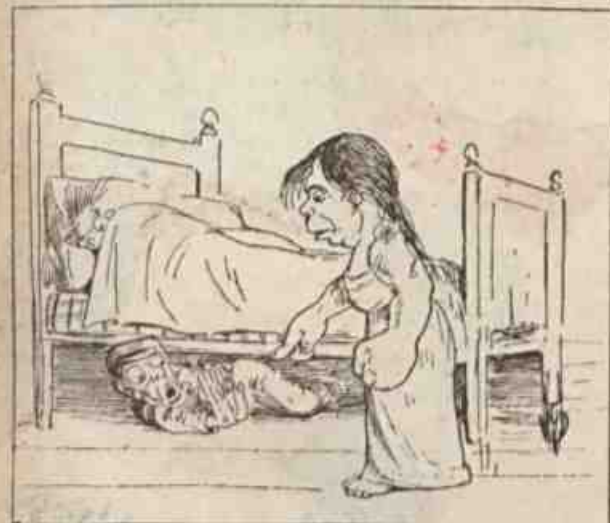
ZE' POVINHO: — Então, *sôr* Affonso, é assim que se salva a Republica ?...

AFFONSO COSTA: — E' assim mesmo ! Estoura-se-lhe a bomba carbonaria e, depois, juntam-se sómente os pedaços republicanos para se recompôr a figura !

ZE' POVINHO: — Oh ! co'os diabos ! Mas, assim, a tal "figura" fica outra vez tem-te não caias, até cahir para nunca mais se levantar... E que diz a isto o *sôr* Arriaga ?

AFFONSO COSTA: — Ora !... *Isso* é carta fóra do baralho... Assigna as nomeações !

MULHERES-HOMENS

"As mulheres agora estão entrando na arena dos homens. Ha tempos foi uma artista de circo que deitou os gatasios a um larapio, e, ha dias, uma tal Anna Rosa, prendeu o gatuno que lhe havia roubado as joias". — (*Nossas notas*)

Ella : — Já, *seu* patife! Ponha cá p'ra fóra tudo que roubou, e apromptc-se para entrar em pancadaria!

O gatuno (*com os seus botões*) : — Uma mulher!... (*alto*) Não se exalte, senhora! Eu entrego tudo e mais alguma cousa...

O marido (*á parte*) : — Anda, patife! Participa um pouco das *doçuras* do sexo fragil, e dá-te por mais feliz do que eu, se te livrares *d'ella*, embora com as costellas quebradas!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

"A UNIVERSAL"

SOCIEDADE ANONYMA DE PECULIOS POR MUTUALIDADE

Séde social: RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 80 -- Rio de Janeiro

Relação dos premios do 15· sorteio, effectuado no dia 17 do corrente

SERIE DE 20:000$000

1· premio de 4:000$000—Inscripção n. 578—Socios, Dr. Francisco Leite Alves da Costa e Leonor Siqueira Alves da Costa, residentes na Capital Federal, rua Voluntarios da Patria, n. 410.

2· premio de 2:000$000—Inscripção n. 1.210—Socios, Antonio Augusto da Silva e Maria da Conceição Bello, residentes em Dores de Campos, Estado de Minas.

3· premio de 1:000$000—Inscripção n. 1.640—Socios, Avelino Henriques Pinheiro e José Henriques Pinheiro, residentes na Capital Federal, rua do Bispo, n. 135.

4· premio de 1:000$000—Inscripção n. 4.244—Socios, João Baptista Gomes e Etelvina Constança da Silva, residentes em Muniz Freire, Estado do Espirito Santo.

5 premio de 500$000—Inscripção n. 272—Socios, José Luiz dos Santos e Luiza Ribeiro dos Santos, residentes em Barbacena, Estado de Minas.

6· premio de 500$000—Inscripção n. 845—Socios, José Candido de Souza Vianna e Faustina Candida de Campos Vianna, residentes em Abaeté, Estado de Minas.

7· premios de 400$000—Inscripção n. 4.706—Socios, Herculano Gomes da Silva e Elisa Gomes da Silva, residentes em Villa de Iconha, Estado do Espirito Santo.

8· premio de 200$000 — Inscripção n. 4.706—Socios, Herculano Gomes da Silva e Maria do Espirito Santo, residentes em Itapecerica, Estado de Minas.

9· premio de 200$000—Inscripção n. 3.196—Socios, Luiz de Souza Marques e Antonia de Souza Marques, residentes no Estado de S. Paulo, Bragança.

10· premio 200$000—Inscripção n. 2.827—Socios, Francisco José Dias de Faria e Maria Germana de Jesus, residentes em Abre Campo, Estado de Minas.

SERIE DE 10:000$000

1· Premio de 2:000$000—Inscripção, n. 633—Socio, Alfredo Ribeiro de Oliveira, residente em Entre Rios, Estado de Minas.

2· premio de 1:000$000—Inscripção n. 2.181—Socia, Philomena de Miranda, residente em Villa Rezende Costa, Estado de Minas.

3· premio 500$000—Inscripção n. 2.331—Socios, Florenço Mecine e Antonia Rosalina S. José, residentes em Tres Pontas, Estado de Minas.

4· premio de 500$000—Inscripção n. 4.660—Socios, Ludovico Tomacoldi e Josephina Rambelli, residentes em S. João Nepomuceno, Estado de Minas.

5· premio de 250$000—Inscripção n. 2.723—Socios, Joanna Paulina de Oliveira e Hermenegildo Francisco de Oliveira, residentes em Conceição do Rio Grande, Estado de Minas

6· premio de 250$000—Inscripção n. 3.709—Socia, Luiza Ma tins Faraco, residente em Villa Conceição do Rio Verde, Estado de Minas.

7· premio de 200$000—Inscripção n. 3.338—Socio, Anna Fernandes Mercês e Claudionor Fernandes Monteiro, residente em Itambé de Matto Dentro, Estado de Minas.

8· premio de 100$000—Inscripção n. 4.624—Socio, João Braz e Josepha Lopes Esteves, residentes na Capital Federal, rua Barão do Bom Retiro n. 17.

9· premio de 100$000—Inscripção n. 1.148—Socios João Baptista da Silveira Barros e Maria José do Amôr Divino, residentes em S. Francisco Xavier, Estado de Minas

10· premio de 100$000—Inscripção n. 499—Socios, Americo de Souza Monteiro e Celuta Mourão Monteiro, residentes em Bom Successo, Estado de Minas.

OS PREMIOS D' "O MALHO"

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 15 de Maio corrente, fez-se o sorteio da edição n. 659 d'*O Malho* de 1 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 36.452. Estão pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
36452. . . .	100$000	36451. . . .	20$000
36453. . . .	50$000	36450. . . .	20$000
36454. . . .	50$000	36449. . . .	20$000
36455. . . .	20$000	36448. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 660 de 8 d'este mez de Maio, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem trés semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 662

A TRAGEDIA DO CONTESTADO: "ferragens" assassinas

"Na Alfandega de Paranaguá foram apprehendidos varios caixões com armamentos, despachados de Florianopolis, como *ferragens*, no vapor catharinense *Max* para a estação do Rio Capinzal,e destinados ao bandido Aleixo."—(*Telegrammas de Curityba*)

ZE' POVO:—Eis aqui, Sr. Presidente da Republica, porque os *fanaticos* do Contestado lutam ha dous annos com o Exercito! Eu logo vi que elles não podiam fazer esse *milagre* sem haver quem lhes mandasse estas *ferragens* "milagrosas"...

WENCESLAU BRAZ:—Que barbaridade! Que falta de patriotismo!

CARLOS CAVALCANTI: — Justos céus! Como eu vos agradeço mais esta prova em favor do Paraná ...

SCHIMIDT (*á parte, furioso*):—Ora, bolas! Isto é que se chama apanhar-se uma creatura com a bocca na botija!...

"O MALHO"

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualqeur tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

Se a salvação do Brazil dependesse de palanfrorio, seriamos, sem duvida alguma, o paiz mais são e salvo do mundo.

E' que, com o recrudescimento da crise que nos assoberba, recrudesceram os criticos e as criticas, num palavreado vibrante, sabio, massiço, inspirado, patriotico e dogmatico, apontando tragicamente as causas de todos os nossos males e suggerindo remedios de todas as especies, de sorte a "não sahir freguez sem fazenda", isto é, a não haver uma só objecção que não tenha a solução respectiva.

Temos, assim, politicos e financistas, uns, velhos profissionaes, outros, simples amadores — uns, portanto, que fallam de cadeira, outros que são *revelações* geniaes—todos, á porfia, escrevendo e fallando pelos cotovellos sobre a "cousa" publica, escorchando o passado e o presente e receitando a tisana salvadora do futuro.

Palavras, palavras e palavras!

Dentre os palradores destacou-se, porém, o Sr. Serzedello Corrêa. S. Ex. não esteve com as meias medidas usadas pelo geral dos preopinantes: foi logo ás do cabo. Não se contentou em fazer o fundo negro do quadro, para destacar as "fumaças" salvadoras: pintou tudo de preto! Não mordeu e soprou, como o morcego: pairou no espaço, voltejou sinistramente em macabra espiral e pousou de chôfre sobre a carniça!

Financeiro e patriota, pôz cá pr'a fóra todas as podridões administrativas da Republica, mostrando-nos a fallencia inevitavel e fraudulenta e o fantasma das bandeiras estrangeiras desfraldadas sobre as nossas repartições arrecadadoras pelos credores aterrorisados e ferozes.

E depois de condemnar a emissão — que acceitava, entretanto, como dolorosa imposição de momento para ennegrecer mais o futuro—deu-nos como ficha de consolação esta tirada de escacha:

"Tinhamos um paiz, governado pela monarchia honesta; o progresso era realmente demorado e, ás vezes, tardio, mas a integridade do paiz era um facto, incontestavel; o exercito, pequeno, era uma força disciplinada; a marinha tinha a hegemonia na America do Sul; o ensino, uma verdade; a magistratura, uma honestidade; o Senado, um poder intellectual extraordinario.

Na Republica só temos ruinas e estragos; o paiz ameaçado da bancarota!!"

Depois d'isto que o Sr. Serzedello Corrêa escreveu e fez publicar, só nos resta sahirmos para a rua, armados de trabuco — á falta de gazes asphyxiantes — a combater pela restauração da monarchia, liquidando a ferro e fogo todos os propagandistas, administradores, e legisladores republicanos, que, com o mesmissimo Sr. Serzedello, deram cabo de tantas cousas bôas e baratas legadas pela economica, honesta e exominosa instituição...

*** Felizmente, e apezar de todas as *cassandrices* mais ou menos pavorosas, paira acima de tudo uma especie de instincto collectivo a segredar-nos que *isto* um dia se salvará.

Não, por exemplo, pelo esforço do legislativo que é o poder-mãe nas democracias. Esse, pelo que estamos vendo agora, neste começo de quatriennio, esperançosamente reconstructor, ainda se não resolveu a corresponder a essas esperanças, e, pelas tricas e morosidade na sua constituição completa, prepara-se para imitar as legislaturas passadas, cuidando valentemente de sangrar os cofres publicos com os quatro mezes de escusadas prorogações...

A "salvação" virá um dia pela força incoercivel das cousas, sob a egide moral e material de toda a nossa felicidade: a nunca assaz louvada e popular Divina Providencia.

Somos um paiz novo e prodigo de recursos. Quando pensamos que a crise do café e da borracha nos cortam definitivamente as pernas, eis que nos surgem novos membros locomotores, na pecuaria, no ferro, no carvão, no desenvolvimento infallivel de todas as industrias, em face da imprevista necessidade dos mercados europeus, creada pela grande guerra, pela maior de todas as conflagrações que o mundo tem presenciado.

Por mais asneiras que tivessemos feito e ainda possamos fazer, não ha fallencia que resista ás injuncções rehabilitantes de todas as fontes de *activo* com que a natureza nos dotou.

Um cyclone de quinhentos mil Hermes, uma avalanche de tres milhões de "urucubacas" podem realmente borrar-nos a pintura; mas serão impotentes para nos supprimirem do mappa das nações.

Graças, graças... á Divina Providencia!

*** Portugal fez a sua millesima revolução...

Mas esta, agora, foi de escacha!

Com toda a sua seriedade, com todas as suas amnistias, com todos os seus desejos de pôr um pouco de ordem, de paz e amôr na vida pratica e poetica d'aquelle povo alegre, o governo do velho Allah republicano com o seu Mahomed de espada á cinta — de Manuel d'Arriaga e do general Pimenta de Castro — apoiado em toda a parte pela sympathia das classes conservadoras, não conseguiu senão desagradar á turbamulta carbonaria, áquella gente ineffavel que só se sente bem no meio do estrondo de dynamite ou trincando os bofes de seus adversarios politicos. E como essa gente póde contar com elementos armados de facil alliciamento, graças ao mal estar que se sente em casas onde não ha pão e em que todos ralham, não lhe foi difficil fazer voar o *despota*, o condestavel do venerando *pax vobis*, que figura decorativamente de chefe da nação.

D'ahi, o successo do movimento bota-abaixo com o bota-acima dos hystericos republicanos. Mas tanto quanto é dado prever e deduzir do caracter de um povo que, mettido na politica, não tem feito outra cousa senão descaracterisar-se, não ha muito que fiar na constancia e na solidez da situação que ora se encarapita no poder, depois de novamente tingir de sangue o "Jardim da Europa á beira mar plantado..."

Emfim, *nós cá estemos*—como diria o outro— para registar as *africas* do novo "pugilo de heróes", ante as futuras reivindicações do *Adamastor* e do *Vasco da Gama*.

J. Bocó

REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

«O PERMITTIDO»

O Dr. Manuel D'Arriaga, a quem o "comité" revolucionario, segundo os telegrammas, "permittiu" continuasse a occupar o logar de presidente da Republica Portugueza.

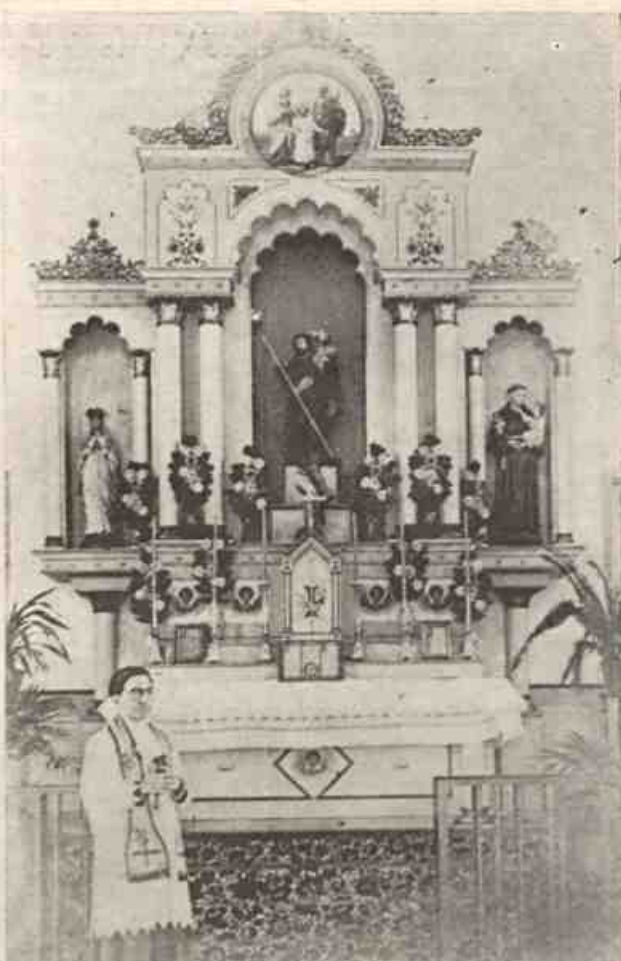
A REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

O novo governo e alguns personagens de grande evidencia, entre os quaes o aggressor, lynchado, do presidente do ministerio

1) João Chagas, presidente do novo ministerio e victima de uma tentativa de assassinato,quando ia tomar posse do cargo; 2) Magalhães Lima, ministro da Instrucção; 3) Alves da Veiga,convidado para a pasta da Marinha; 4) José de Castro, ministro do Interior, interino da Guerra e presidente do Conselho durante o impedimento de João Chagas; 5) Barros Queiroz, ministro das Finanças; 6) Basilio Telles, primeiro convidado para a pasta financeira; 8) Paulo Falcão, ministro da Justiça; 9) Fernando Costa, ministro da Marinha; 10) Carlos Olavo, governador civil de Lisboa; 7) Tenente-coronel Goulart de Medeiros, ex-ministro do Fomento, e 14) general Pimenta de Castro, chefe do gabinete deposto—ambos recolhidos presos a bordo do *Vasco da Gama*; 11) Antonio José de Almeida, chefe do Partido Evolucionista; 12) Senador João de Freitas, evolucionista, lynchado pelo povo, por ter tentado assassinar o presidente do ministerio da revolução; e 13) Affonso Costa, crefe do Partido Democratico e alma do movimento revolucionario.

«O MALHO» NA ITALIA

A intelligente Sra. Lydia Sardello Salaris e sua irmã, senhorita Annita Sardello, sobrinhas do nosso collega Nungio De Giorgio, na cidade de Sassari.

OBRAS D'ARTE SACRA

Em Bicas, Estado de Minas: inauguração do esplendido altar que acima reproduzimos, da egreja d'aquella prospera localidade. E' obra do Sr. Miguel Pecorone, habilissimo artista.

Ao pé do altar vê-se o padre Angelo Rezende, digno vigario da freguezia.

REMINISCENCIAS

O capitão Philadelpho, ex-commandante da Policia de Nictheroy, ao sahir do respectivo quartel, no dia em que se despediu de seus commandados. O capitão Philadelpho voltou agora, da campanha contra os fanaticos do Contestado.

OS PINTORES DA PROPRIA OBRA

"Em carta dirigida á imprensa, o Dr. Serzedello Corrêa pintou a situação do Brazil com as mais negras côres, antevendo para breve o protectorado estrangeiro. Termina a carta com uma comparação endeusadora do tempo da monarchia."—*(Das nossas notas)*

Palavras do Serzedello
A Monarchia era melhor.
Acabaremos sob a tutela estrangeira
Tudo está perdido
Vamos ficar como a Turquia e o Egypto
...até um principe aventureiro virá tomar conta disto
etc. etc. etc.
ESTRANGEIRO
PESSIMISMO
ALFANDEGA
CAMBIO a 10

Zé Povo:—Ora, mestre Serzedello! Raios partam os paredros da nossa Republica! Depois de concorrerem todos para a sua desgraça, retiram-se da scena pintando quadros tenebrosos, como se, com essas *obras* d'arte, adeantassem alguma cousa! Adeantam apenas isto: que sabem *pintar* muito bem e que quem ficou na tinta por causa d'essas *pinturas* fui eu... Raios os partam!...

VIDA OPERARIA

A directoria e alguns socios da prestigiosa sociedade operaria "União Brazileira" que tem a sua séde social em Inhaúma. Sentados, estão os directores da sociedade que são os Srs.: Edylio de Souza Coelho, presidente; Henrique Claudionor de Oliveira, vice-presidente; Mario Pereira Duarte da Costa, 1° secretario; Germano de Souza e Silva, 2° dito; Aristides Figueira de Souza, thesoureiro; Delfino Agripino Eloy, procurador. No segundo plano estão varios socios da União Brazileira, que recebeu nesse dia, em sessão solemne, a visita do Sr. Lindolfo Color, nosso companheiro de trabalho. Vêem-se ainda, ao lado do nosso companheiro, os Srs. Mariano Garcia, Figueiredo de Albuquerque e João Baptista de Santa Rosa, todos muito conhecidos nos circulos operarios d'esta capital.

FIDALGA
FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA
CERVEJARIA
BRAHMA

Caixa do Malho

Dr. Estellita Lins (Rio)—Muito agradecidos pelo convite para assistirmos á inauguração de sua clinica de cirurgia e urologia.

Não nos chegou a tempo, mas é como se tivesse chegado: desejamos-lhe muitas felicidades.

João Vianna Ribeiro da Cunha (Campos)—Recebemos a sua carta-projecto de salvação do Brazil. Vamos mandar compôl-a tal qual está, sem lhe corrigir os erros, afim de lhe não tirar o sabor socialista e patriotico.

E' trabalho um tanto penoso, mas vale a pena, para que se saiba que entre os "artistas" ha quem tenha ideias de truz e catapruz!

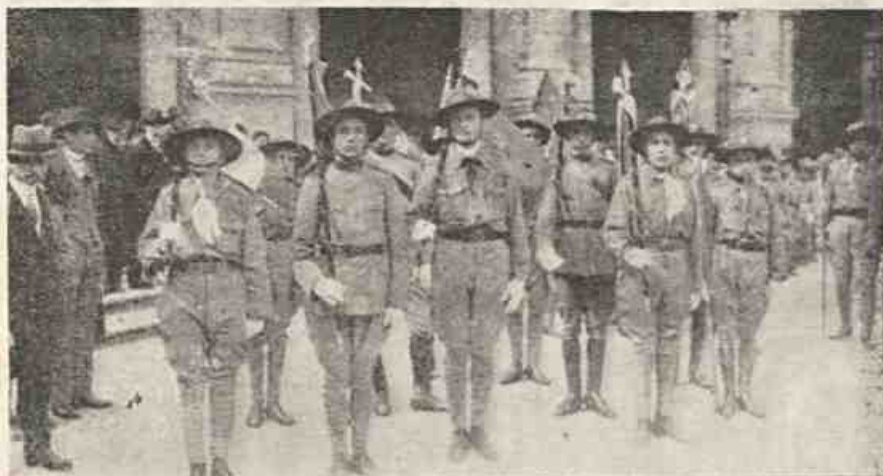
E' um verdadeiro petardo, o seu projecto de decretos do Executivo obrigando os cidadãos a fazerem ou deixarem de fazer muitas cousas.

A. Oriellas (Rio)—O seu desenho não dá reproducção que preste. Tudo que é vermelho, rosa e amarello, dá preto, ficando, portanto, d'esta côr as caras do *Dudu'* e do Zé, e ainda o lenço e a camisa d'este, com parte do fundo e do chão.

Uma *pretidão* geral!

Accresce a fraqueza inconcebivel dos versos e da receita, e a impropriedade do receitador, etc.

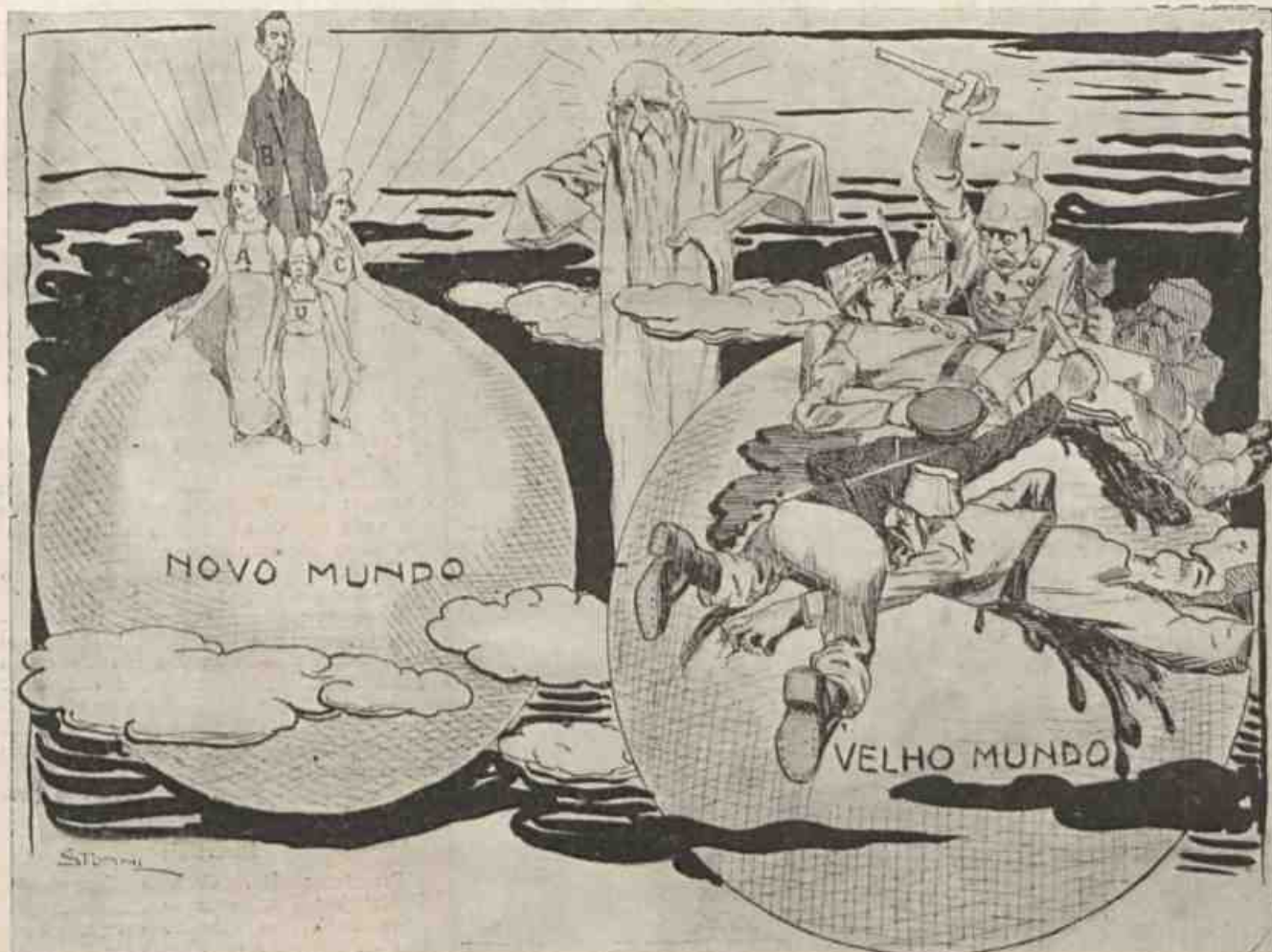
Assim como está, colorido, mette vista.

A ITALIA PREPARA-SE

Formatura de "Boys-Scouts" italianos, ultimamente passados em revista

O EXEMPLO DOS NOVOS

"A proposito da viagem do chanceller brazileiro ás Republicas do Prata e dos elogios da imprensa da Europa e dos Estados Unidos á acção benefica e pacifica do A. B. C."

NOVO MUNDO

VELHO MUNDO

O Padre Eterno (*Senhor do Universo*):—Que soberba lição de fraternidade está dando a joven America do Sul aos barbaros da Europa, cuja civilização se perde na noite dos tempos!...

E' positivamente, o carro adeante dos bois...

«O MALHO» NO PARANÁ'

1) Dr. Claudino dos Santos, presidente da Camara; 2) senhorita Nezinha Branco, 3) Dr. Gilberto Santos, 4) senhorita Cecilia Santos—e outras pessôas gradas, "posando" especialmente para *O Malho*.

apezar da notavel incorrecção do desenho; mas espremido para preto e branco dá uma *bota*.

Está, pois, ás suas ordens a estampa.

Senhor da petição de *habeas-corpus* (S. Paulo) — Não lhe citamos o nome por termos aviso de que se trata de uma *chantage* litteraria. Mas, sempre lhe diremos que perde o tempo e o feitio em advogar a *causa ignorada* de João Andrade Soura.

Nem lemos mais semelhantes pepineiras, estopadas ou, melhor, documentos da mais perniciosa ociosidade que caracterisa certos typos da moderna geração.

Antes "moço bonito", com todas as falcatrúas e *generosidades* da especie...

João Fonseca (Bauru')—Cite o auctor d'*A benção da locomotiva*. Deve ser Guerra Junqueiro ou *cousa* que o valha.

F. B. (Mumbuca)—Perder o tempo em pornographias d'essa ordem, é fazer jús á *receita* pornographica.

Pois, use-a, mas não amolle!

Filinto Estanislau (S. Paulo)—Vá ser chuero na praia! Nem copiar sabe... E' de mais!

Deraldo Romariz (Rio)—Eis, textualmente, o principio do *Velhas paginas*:

"Muito formosas paginas de sorrisos
ha na curta historia de nosso amôr,
porém, quanta *pagena* amarga da dôr,
ha no emtanto junto *as alegres do risos*."

Esse *alegres do risos*, prova de mais: ou que você não enxerga o que copia ou que anda sempre no *piléque* vendo *alegres* em toda a parte...

Oculos rôxos, fricções de limão atraz das orelhas e... couro, muito couro!

Leitor (Sul de Minas) — Recebemos o prospecto da *Mutua "Non plus ultra"*. E' admiravel! Sentimos não ter espaço para o transcrever integralmente.

Aqui vae, porém, o *frontespicio*:

"*Mutua "Non plus ultra"* — Approvada pelo Decreto n. 13 do Desgoverno de Dudu' com deposito no Thesouro Federal 3|4 de seu capital para garantia dos associados. Capital realizado, 3 vintens. Organizada especialmente para enriquecer sua directoria, composta de cabras turunas e desgraçar seus associados. Peculios de 150:000$000, 12$500 e 7$160. Séde social: Cidade do Avança, Sul de Minas, rua da Pouca Vergonha, 100. Endereço telegraphico: Camorra — Caixas Postaes, M. E. R."

E agora um capitulosinho interessante:

Dos fundos sociaes

O dinheiro arrancado da algibeira dos simplorios terá o seguinte destino:

40 o|o para as esbornias diarias da Directoria e Conselho Fiscal;

20 o|o serão distribuidos aos amigos do peito (Fiscaes, Inspectores e Agentes);

40 o|o para os membros da Directoria fazerem uma excursão ao Rio, no fim de cada anno, espichando a viagem até Pariz, se o *arame* chegar.

Os accionistas ficarão chuchando no dedo ou em outra cousa...

Esta sociedade, como as suas congeneres, mensalmente distribuirá premios aos seus socios: — uma braçada de capim gordura, d'aquelle roxinho, a cada um.

A *Non plus ultra*, desde a sua fundação, tem pago peculios que se elevam á respeitavel somma de mil quinhentos e vinte cinco reis, (1$525).

E por fim alguma cousa sobre o pessoal dirigente:

Directoria

Presidente, Dr. Carletto Sanguesuga Pindahyba; Presidente da Academia Mineira de Trêtas, rato de egreja, caruncho da bolsa do proximo, pharol de roleta e candidato á presidencia do Contestado.

Secretario, coronel Beltrão Pacheco Tico-Tico, professor de linguas mortas

A GUERRA DOS SUBMARINOS

Uma torpedeira ingleza no Mar do Norte acudindo para salvar os naufragos de um vapor mercante mettido a pique pelos submarinos allemães.

NO REINO DA SOLFA

Philarmonica LYRA ALCOBACENSE — ALCOBAÇA
Edictor MANASSÉS LOURES

Uma das muitas philarmonicas do interior, organisadas e ensinadas por sacerdotes amantes da divina arte de Santa Cecilia. Esta é da Bahia e compõe-se de talentosos filhos da cidade de Alcobaça.

adherente ao P. R. C.; ex-deputado ao Congresso de Libertinagem e Ladroeira e fabricante de pitos de barro.

Director-gerente, Major Marcos Mutuca, commerciante em goso de moratoria perpetua, gazuista, chefe do grande Trust dos piolhos, transformista equilibrista e propagandista do systema Pichardo.

Director-juridico, Dr. Juvenal Galante, formado pela estrebaria de Coimbra, advogado sem clientela, fabricante de linguiça e varredor de rua.

Director-thesoureiro, Dr. João Barriga Pinga-Sebo, presidente do Banco da Miseria, ex-interno dos hospitaes do professor Baçu' e sachristão nas horas vagas.

Conselho fiscal

Tenente Chrisostomo do Espirito Santo, carregador sem numero e alcoviteiro, capitão Salomão Coelho Pica-pau, distribuidor de leite a domicilio e engraxate; alferes Ignacio Purunga, fabricante de rapadura e artefactos de sabugo.

Varias professoras prejudicadas (Manaus)—E' realmente dolorosa a situação em que se acham nesse outr'ora rico Estado, reduzido á miseria, não por este governo, mas pelos que o antecederam.

O actual póde ser apenas um pessimo herdeiro de todas essas miserias. Todavia, como não estamos aqui para servir de *capa* a ninguem, transcrevemos, com

SCENAS DA GUERRA NO MAR DO NORTE

O submersivel allemão U. 36 intimando a parar o vapor hollandez *Batavier*

A NOVA «FAISEUSE D'ANGES»

"Continuam os conchavos da politicagem nas commissões de inquerito da Camara dos Deputados. Além de outros, já foram sacrificados os Srs. Propicio da Fontoura, Vianna do Castello, Nicanor do Nascimento, Paula Ramos, Raul Alves, Barbosa Lima, etc., etc."—(*Das nossas notas*)

COMMISSÕES DE INQUERITO

POLITICAGEM

LOUREIRO

Wenceslau Braz:—Quem é esta "sujeita"? Puxa!... Melhor cara traga o dia de amanhã...

Antonio Carlos:—E' a politicagem das commissões de inquerito... Vem ultimar o trabalhinho do costume, como excellente "fazedora d'anjos"...

Zé Povo:—E' a profissão mais rendosa da épocha... Esta megéra, porém, é diversa das outras... Faz "abortar", mas não desfalca a "população": substitue os seus "anjos" por "demonios" de seu fabrico especial... Ainda assim, merecia que a policia lhe tomasse contas, pelas falsificações que pratica!...

VIDA SOCIAL

Anniversario do Dr. Aristoteles Solano, delegado do 23° Districto Policial, d'esta capital: grupo com o anniversariante ao centro, pessôas de sua familia, subalternos e negociantes de Madureira, séde da trabalhosa delegacia.

vistas ao Sr. presidente da Republica, o topico mais eloquente da carta que nos enviaram.

Eil-o:

"Somos pobres professoras que vivemos dos nossos minguados vencimentos, e no emtanto o TYRANNETE se arroga com direitos de distribuir os dinheiros publicos com uma duzia de aventureiros, deixando os miseros funccionarios morrer á fome, como ha bem pouco aconteceu com a nossa inditosa collega D. Cecilia Nery da Fonseca, que contava 36 mezes de atrazo e graças a generosidade de um seu parente, o enterro deixou de ser feito pela policia!!!...

E' uma vrgonha, mas é uma verdade!!

Professoras ha que passam dias, semanas, mezes, sem ter lume em casa!

O commercio, já exhausto com a crise da borracha, não fia e muita razão tem para isso, pois se o governador não paga...

Outras comparecem ás aulas em um verdadeiro estado de miserabilidade: vestido rôto, sapatos furados, meias rasgadas e em tal estado de abatimento, que chegam a ter syncopes deante dos alumnos!!...

O TYRANNO já teve a franqueza de dizer que era a classe que mais odiava — o professorado.

Anão ser um grupinho previlegiado, que recebe em listas reservadas, em todas as arrecadações, as demais não têm estomago, e se têm, são como avestruz, podem se alimentar de pedras."

Mande o Dr. Wenceslau Braz syndicar o que ha de absoluta verdade em tudo isso e tome as providencias que o caso exigir.

Não são sómente os casos politicos que reclamam intervenção: são tambem estes que affectam a honorabilidade do nome do paiz, perante as leis de humanidade.

Esther, Edith e Edgard (Manaus)—Já que os amiguinhos se lembraram *d'O Malho*, para lhe apresentarem o irmãosinho Elysio ,nascido em 9 de Fevereiro, fiquem sabendo que são tres flôres apresentando outra ainda em botão.

E que todos quatro sejam muito felizes para gaudio do *papá*, da *mamã*, d'*O Tico-Tico* e d'*O Malho*. Lindas, encantadoras creanças!

Jucundino Pimentel (Pernambuco) — Eis o começo do soneto *Os beijos d'ella*:

"Era ainda noite quando ella me *pidia*
Que do seu claro corpo me *affastace*
Eu com os olhos em *lagrymas* lhe dizia:
Não pode ser, tu não *vez* que o dia *nace*?"

Oh! nescio de uma figa! Tu não *vez* que o teu *affastamento* com dous *ff* era uma medida de absoluta necessidade?

De noite todos os gatos são pardos; mas desde que o dia ia *nacendo*, o teu vulto se accentuaria tal qual é, com os dous appendices auriculares muito desenvolvidos... E, absolutamente, não convinha a *ella* desfazer a illusão que a noite protegera... Assim, *pidia-te* que te retirasses; mas tu' pimentelicamente jucundo, não entendeste o aviso e ficaste p'ra alli... a fazer o quê? O tal soneto, provavelmente, em que appareces não a estudar pharmacia, mas a envenenar o idioma e a arte com a maestria d'aquelle consummado typo de Bocage:

Doutor na asneira e na sciencia burro...

Amelio J. Pinto (S. José do Picu') — E' Luiz, em vez de Lucidio? E' calumniador, em vez de plagiario? Nesse andar, você acaba por enterrar o homem na sua propria sepultura.

Francisco Nunes Junior (E. Dentro) — Dunkerque. cidade de França (departamento Norte), porto no mar do Norte. Tem cerca de quarenta mil habitantes. Notavel em construcções mecanicas e grandes pescarias.

Quanto á collina "60" trata-se do ponto mais fortificado e talvez o mais elevado da região assaltada.

Carmo Novo (Campos) — Manuel d'Arriga foi certamente um dos mais brilhantes oradores do partido republicano Historico Portuguez.

Nasceu na ilha do Fayal.

João Chagas é tambem um bello orador e escriptor.

Eremita Culjis (Recife)—Agora é que

OS EVIDENTES DA GUERRA

O general D'Amade, que commanda o corpo expedicionario francez, nos Dardanellos.

A PRATICA DO ENSINO

Estudantes de engenharia em exercicios de medição no rio Parahybuna, em Juiz de Fóra

(*Phot. M. Santos*)

foi para ahi o cruzador *Republica* substituir o *Tymbira*, de barulhenta memoria.

Antes tarde, que nunca. Mas estava dando muito na vista essa insensata e odiosa permanencia de um navio, cuja guarnição de marinheiros fazia garbo em se mostrar tão inimiga da disciplina e da ordem, em terra.

E' caso de dar parabens á população do Recife.

D. Guimarães (Rio) — Seu soneto — *Recordações do passado* — está quasi todo errado na metrica e outras cousas... secundarias. Nas recordações, que é o principar, deve estar certo.

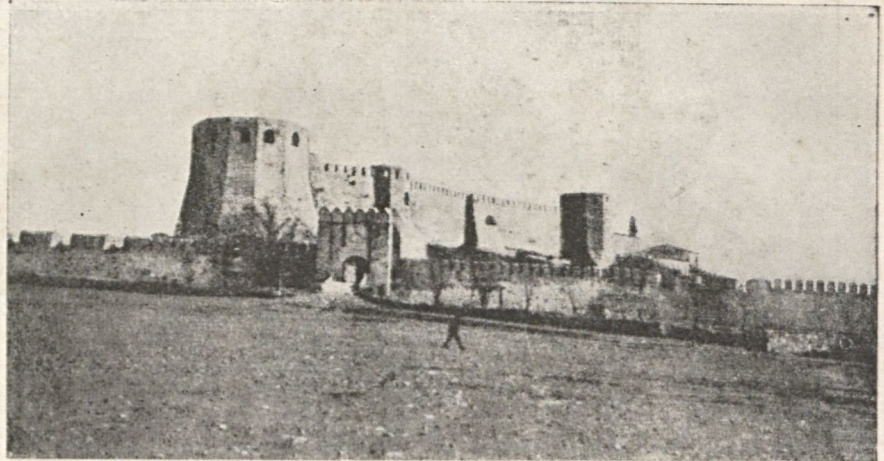
Vejamos :

"Ainda me lembro quando bem junti-
[nho — 10
A ti,eu jurei-te amôres meu *benzinho*,—11
Sentindo no peito a dôr que tanto
[mata !... —11

Que alegria meu Deus !... Quanta espe-
[rança, — 10
Hoje em chamar-te meu coração não can-
[ça, — 11
Por ti eu vivo e morrerei, — "Mula-
[ta" !... — 10

Esta recordação recorda-nos tambem o — *Vem cá mulata !* — isto é, o grito incansavel do coração do poeta que, ao que parece, está disposto a morrer, se a *Mulata* responder com o estribilho :

— *Não vou lá, não!*

A CONQUISTA DOS DARDANELLOS

O castello veneziano da ilha de Tenedo, onde se concentraram as tropas franco-inglezas para o ataque á peninsula de Gallipoli

Leitor (?)—Aqui vae o que deseja:

ORAÇÃO PELA PAZ

Escripta pelo Summo Pontifice do Universo — o Santo Padre Bento XV, e para ser recitada com FE' pelos fieis catholicos do Orbe Christão:

"Consternados pelos horrores de uma guerra que arrasta no seu torvelinho povos e nações, refugiemo-nos, ó JESUS, como em asylo supremo, no Vosso amantissimo Coração; de Vós "ó Deus das misericordias", imploramos com gemidos o termo do terrivel flagello; de Vós ó "Rei Pacifico", solicitam nossos votos que torne em breve a suspirada paz.

E DURMA-SE COM UM BARULHO D'ESTES!...

"O senador Pinheiro Machado, na sua celebre entrevista, e o barão de Ibirocahy, presidente da Associação Commercial, em conferencia com o Sr. presidente da Republica, alvitraram a ideia da emissão de papel-moeda, como salvadora da situação. E o Dr. Serzedello Corrêa, embora julgue essa ideia desastrosa para o futuro, acha, entretanto, que a emissão é o unico recurso que nos resta." — (*Dos jornaes*)

Zé:—Ouve, Exmo.? Não se póde resistir mais ás injuncções d'estes altos porta-vozes da "musica da Emissão"...
Wenceslau:—Mas, se eu já mandei emittir mais 50 mil contos, de *sabinas*!....
Zé:—Fez bem, mas não chega para a cova de um dente... Ouça, Exmo.! E' o povo, o *clero* e a nobreza entoando o cantochão emissorio com o acompanhamento do côro de esfomeados!...

OS TEMPLOS DO BRAZIL

Vista do interior da egreja catholica em Venancio Ayres (Rio Grande do Sul)

Do Vosso Coração divino irradiastes no mundo a caridade, afim de que, extinctas as discordias, reinasse entre os homens sómente o amôr; emquanto Vivestes sobre a Terra, o Vosso coração vibrou de ternissima compaixão pelas humanas desventuras. Ah! commova-se Elle tambem nesta acerba hora, carregada para nós de odios tão funestos, de tão horriveis carnificinas!

Piedade Vos toque de tantas mães angustiadas pela sorte de seus filhos; piedade de tantas familias orphãs de seu chefe; piedade da infeliz Europa, sobre a qual impende ruina tão grande! Inspirae aos Imperantes e aos povos sentimentos de mansidão; harmonisae as nações que a discordia dilacera; fazei que os homens voltem a dar-se o osculo da paz. Vós que, á custa do Vosso Sangue,os fizestes irmãos. E assim como um dia ao grito supplicante do Apostolo Pedro: "salvae-nos, oh! Senhor que perecemos, respondestes, compadecido, acalmando o mar procelloso, assim agora respondei, aplacando, ás nossas suplicas cheias de confiança, restituindo ao mundo revolto a tranquillidade e a paz.

E Vós tambem, ó VIRGEM SANTISSIMA, como em outros tempos de terriveis provações, ajudae-nos, protegei-nos, salvae-nos!"

O. Peixoto (Rio)—Aqui vae uma das estrophes da *Homenagem ao grande poeta Sylvio Romero*:

"E se *com tu* eu fosse poeta
E, se como *ha* tua, *ha* minha muza fosse completa
Para provar, *ha* veneracão que por ti eu tenho
E quanto em fazer versos eu me empenho
Mais que fazer; se *ha* minha muza é pobre
E, *ha penas* eu, tenho o *coracão* mui nobre
Que render-te esta homenagem quero
Porque *há* tua morte eu choro e *dessespero*"

O' Peixoto! Pois atreves-te a homenagear nestes termos uma memoria tão cara ás lettras patrias?!

Olha, Peixoto: Pega na carta do A. B. C. e aprende de novo o simples valor das lettras... alphabeticas, para não mais cahires nessa avalanche russa de H H e outras "gaffes" *dessesperados*, que te dão o diploma de homenagear as bellas qualidades do capim mellado!...

Antonio Bento (Victoria)—Que quer dizer terra de Schiller? *Que* é Schiller? Hom'essa!

Schiller não é *que: é quem*. E o grande escriptor, poeta tragico e historiador allemão, autor dos *Bandidos*, de *Wallenstein*, *Maria Stuart*, de *D. Carlos*, de *Guilherme Tell*, tragedias notaveis, e da *Guerra de Trinta annos*.

Schiller e Goethe, seu amigo, são os mais notaveis escriptores da Allemanha. Portanto, *seu* Antonio, quando se diz terra de um ou do outro, quer-se dizer terra do Kaiser, de Von Kluck, de Hindenburgo, de Von Triplitz, etc., etc.

Ariel Bayeux (Pirassununga) — Não lhe podemos dar outra informação senão que recebemos o soneto *Agonia*, conforme o que publicamos. Quem nol-o enviou? Naturalmente, como V. S. diz, "um espirituoso de mau gosto". Não, era necessaria, porém, a declaração do Sr. Carlos Bastos, gerente d'*A Perola*: bastava a carta de V. S., affirmando não ser o auctor de tal soneto publicado nesse jornal sob a assignatura X.

Quanto á deturpação d'esse soneto era uma cousa fatal, desde que o "espirituoso" falsificador queria provocar a troça.

Ainda assim, o ultimo verso do original:

"Nem tu, ó ingrata *lembrarás* de mim,

merece censura por ter o verbo sem o indispensavel refleivo.

Mas a questão é que V. S. não foi o "pae da creança", nem n'*A Perola* nem n'*O Malho*, e isso é o essencial e o que aqui fica solemnemente declarado.

Kaiser (Massapé) — Cigarros, jogo de bicho, café moido, etc.

— Annunciando num jornal do Rio.

—Casa Sucena.

DR. CABUHY PITANGA

AGUA... SÓ PARA SAPOS

Em Rio Preto—S. Paulo: No medalhão, o Sr. José Arroyo, photographo. Por ordem numerica os Srs: Manuel Brito, empregado da cervejaria (3 e 10), Cesar Bariosco, Emilio Arroyo, Carlos Magno, Antonio Blundi, Anselmo de Checchi e filho do Sr. Magno (9, 11 e 12). Tratava-se de um *meeting* cervejista, em que não houve discursos: só garrafas vazias, de *Bôa Vista*.

PREPARATIVOS DA ITALIA

A solemne e commovente cerimonia do içamento da bandeira de combate no novo e potente "dreadnought" *Conde de Cavour*", em Spezia.

CIVISMO TEDESCO

Em Berlim: um aspecto da festa do centenario de Bismarck — A multidão em torno da estatua do *chanceller de ferro.*

A PROPOSITO DA GUERRA

A ITALIA, ARBITRO DO CONFLICTO EUROPEU

O *Giornale d'Italia*, orgão ministerial, traz um artigo do Sr. Mazziotti, senador, amigo particular do Sr. Salandra, chefe do governo italiano, artigo esse que põe em relevo a importancia da intervenção italiana na guerra actual.

Eis as conclusões do artigo em questão:

"O nosso paiz acha-se, neste momento, na situação excepcionalmente privilegiada de poder, talvez, com o seu concurso determinar a victoria de um ou outro lado dos Estados combatentes. Cerca de um milhão de soldados póde fazer pender a balança em favor de uns ou de outros. Devemos tambem levar em conta que a Rumania tem interesses analogos aos nossos, que a Grecia espera o momento para entrar egualmente no conflicto e que mediante accôrdos faceis de obter, a propria Bulgaria poderia ser levada a acompanhar este movimento.

Que mas favoraveis condições poderiamos nós desejar do que estas que tornam a Italia arbitro do conflicto europeu? Deixaremos escapar tão prodigioso ensejo, o qual, provavelmente, nunca mais se nos offereceria? Na vida dos povos como na dos individuos, ha horas de fortuna que se não repetem: ai d'aquelles que as não sabem aproveitar!

Para que lado, porém, devemos ir? O nosso valoroso exercito, no interesse da patria, marchará á ordem do rei, para onde quer que elle o mande combater. Mas a escolha parece não offerecer a menor duvida. As aspirações nacionaes, as inilludiveis exigencias da nossa segurança e do nosso poderio no futuro, o sentimento popular, os mais evidentes interesses nos impellem, por uma insuperavel força do destino, contra a Austria.

A Italia tem uma immensa extensão de littoral, centenas de cidades maritimas sem defesa, perto de 70.000 homens na Lybia;

A GUERRA: caçada maritima

Marinheiros inglezes a bordo de um caça minas, alvejando uma d'ellas, a ver se a fazem explodir

A TROPA ALLEMÃ EM FRANÇA

Uma patrulha de dragões, atacada imprevistamente, improvisa uma trincheira com rodas de carros e defende-se

precisa de se abastecer constantemente de cereaes da America, agora que o caminho dos Dardanellos lhe está fechado. Não lhe póde, pois, convir entrar na liça contra as esquadras mais poderosas do mundo reunidas, contra a Grã-Bretanha que domina Gibraltar e que é sua amiga, de longa tradição".

E o Sr. Mazziotti termina dizendo que "só a derrota e a reducção da Austria nos darão a garantia da realização da nossa unidade nacional do lado oriental e de uma fronteira correspondente ás necessidades da nossa defesa e do nosso engrandecimento".

AINDA AS PYTHONISAS

Conta-se que na primavera passada uma das mais celebres pythonisas de Pariz viu entrar no seu gabinete de trabalho uma senhora de garbo distincto e de gesto imperioso, para não dizer imperial.

A dama estendeu a mão á pythonisa para que ella lêsse na sua mão todas essas cousas, que as chiromantes dizem descobrir.

Contam que a bruxa descobriu escripto nas linhas da palma da mão que a dama pertencia a uma linhagem gloriosa e que com o seu poder transformaria o mundo, uma catastrophe, talvez uma guerra e a morte.

—E todos esses dramas estão proximos ? —perguntou a dama, sorrindo, incredula.

—Muito proximos, minha senhora—respondeu a pythonisa.—D'aqui a alguns mezes... ou talvez a alguns dias.

A grande dama sorriu de novo, pagou á bruxa com largueza e disse, na occasião de sahir :

—Com certeza é de meu irmão de quem se trata... mas a circumstancia d'elle se estar preparando para fazer um cruzeiro no Mediterraneo é de crêr que pensa em tudo, mas não em guerras... além d'isso é amigo da paz... Parece-me, portanto, que você não sabe lêr muito bem nas linhas da mão.

E por fim exclamou :

—Meu irmão é o imperador da Allemanha.

ESCRAVOS DA PALAVRA

Um correspondente do *Times conta* o seguinte, que prova até que ponto os indios são escravos de seus juramentos:

Wariam Singh estava na aldeia gosando a sua licença ,quando recebeu ordem de se encorporar ao seu regimento, que ia partir para a Europa. Então, deante dos seus amigos, fez o juramento de que nunca recuaria, succedesse o que succedesse.

Já havia alguns dias que estava na primeira linha de fogo, manejando uma metralhadora, quando os allemães atacaram vigorosamente e conseguiram occupar as trincheiras situadas á direita e á esquerda onde o indio se achava.

Deu-se a ordem de retirada.

Disseram a Wariam, que não se mexia, que fizesse como os outros e o indio respondeu gravemente:

— Não é possivel, jurei nunca recuar.

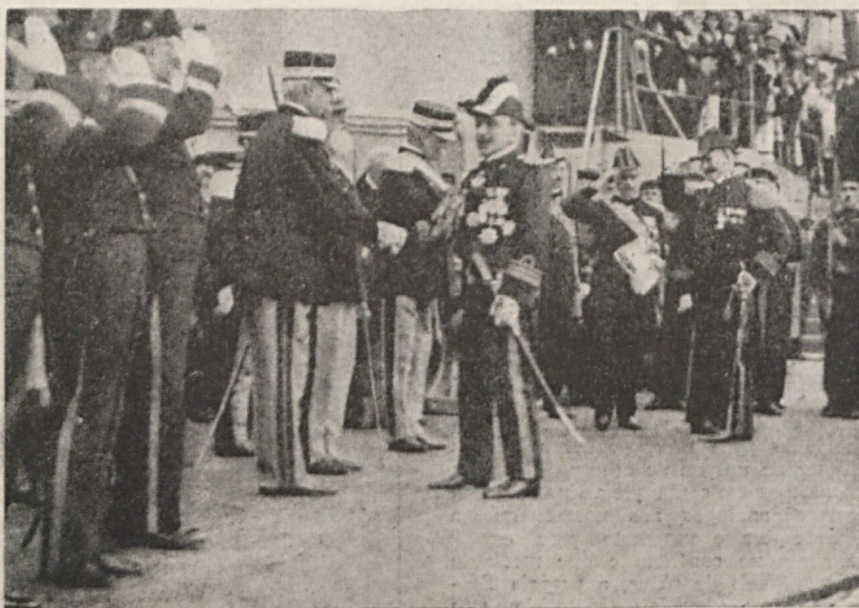
E, estoicamente, continuou sósinho na trincheira, ao lado de sua metralhadora, a qual não cessava de lançar balas, occasionando enormes baixas ao inimigo.

Por fim, o indio cahiu morto. Encontraram o seu corpo ao pé da metralhadora, quando os inglezes, reforçados com tropas frescas, conseguiram reconquistar a sua antiga posição.

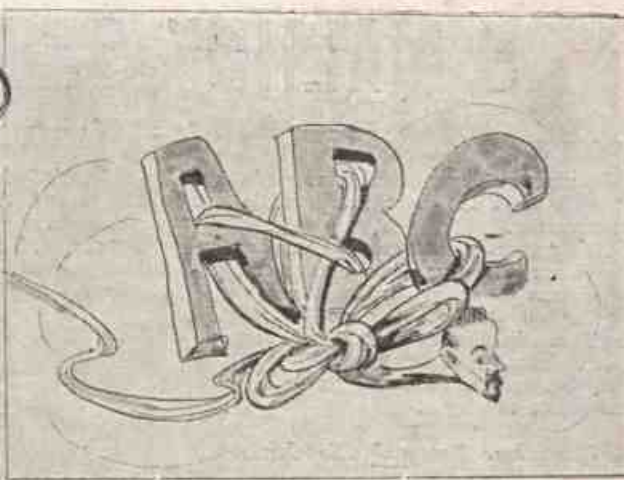
Wariam Singh tinha cumprido o seu juramento.

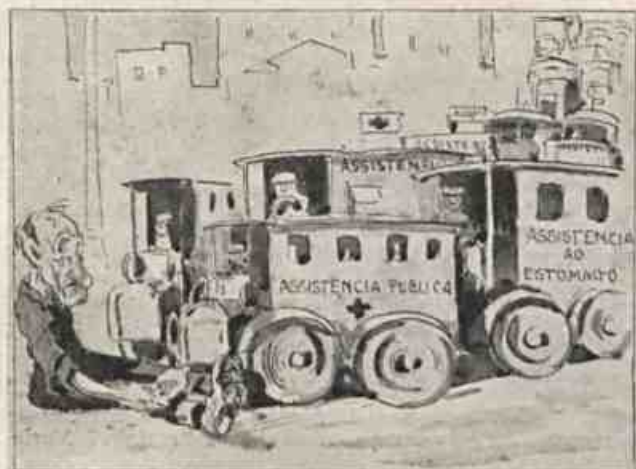
PORQUE ?

O general Alexeift, substituido pelo general Russki no commando das tropas russas nos Carpathos.

PRELIMINARES DE LUTA ?

Levantamento do signal de combate no *Conde de Cavour*: o almirante Viale com seu estado-maior, recebendo os cumprimentos dos generaes

Mestre Cuca Leite Ribeiro está preoccupado com as cozinhas economicas e as finanças do municipio.

Zé (com agua na bocca): — Não lhe bulas, Leite, que é peor! Isto de finanças na cozinha, quanto mais se mexe, mais fervem as dividas...

Estreitados como se acham os laços do A. B. C., a que o Sr. Lauro Müller está tratando de dar nó cego, não ha duvida que ficamos bem consolidados no alphabeto diplomatico.

Só moralmente, pois que, financeiramente, os laços da bolsa, e esta, andam totalmente arrebentados...

Com a fundação dos albergues nocturnos ficou completa a assistencia aos sem-trabalho e sem vontade de trabalhar.

Basta que um cidadão não se mexa para fazer cousa alguma, e logo lhe chegam todos os soccorros, inclusive o da cama.

Só falta o carro que lhe carregue a alma para o outro inferno...

Continuam as victorias na guerra européa.

Todos as cantam e transmittem ao mesmo tempo.

Todos ganham os combates em que se empenham; de sorte que só quem lê as noticias d'esses triumphos geraes é que sae perdendo... a vontade de acreditar nellas ou nelles...

EM GUARDA!

A contar da direita: cabo Lourival Ouro, anspeçadas Timotheo e Jehovah, soldados—Barreto, Moço, Lima, Euclydes e Mario, e cabo Annibal—todos da 1ª companhia do 55º de Caçadores, em guarda contra o inimigo.. imaginario.

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

Já vae em plena actividade o campeonato da Liga Metropolitana iniciado a 2 do corrente.

Os "matchs" de domingo passado tiveram o maior enthusiasmo e foram disputados com o maximo brilhantismo.

Quer no Bangu', quer no "field" da rua Guanabara a assistencia foi numerosa e selecta.

Assim, pois, tivemos uma tarde sportiva de grande animação.

Fluminense "versus" *Rio Cricket*

Foi este "match" jogado como dissemos no "grond" do Fluminense á rua Guanabara.

O jogo desolvido por ambas as "équipes", foi devéras impressionante e esteve de accordo com a espectativa.

O "team" inglez já se tinha apresentado como forte concorrente ao campeonato d'este anno, empatando lindamente com o C. de R. do Flamengo.

O "team" do Fluminense que no ultimo jogo em que tomara parte não se achava em condições, se apresentou em verdadeira fórma.

O jogo foi bellissimo e a victoria consquistada, foi a mais merecida.

Depois do jogo dos segundos "teams", em que venceu facilmente o Fluminense pelo "score" de 10 a 0, deram entrada em campo as "équipes" assim constituidas:

Fluminense:

Marcos
Vidal — Smart
Nestor — Pernambuco — Oswaldo
Celso — Barthô — Welfare — C. Alberto — Ernani

Rio Cricket:

Edwards
German — Oliver
Fulk — Wither — Neville
Monk — Masson — Reid — Calvert — Chalis

Após uma lucta bellamente disputada, coube a victoria ao Fluminense pelo "score" de 3 "goals" a 1.

Os "goals" do Fluminense foram conquistados por Welfare e do Rio Cricket, por Calvert.

O "referee" foi o Sr. Sidney do Flamengo, que não foi muito feliz nas suas decisões.

Tirando o "toss" no campo do Fluminense no "match" entre o Fluminense e o Flamengo. O "referee", J. Teixeira de Carvalho, e os "captains" Mario Pernambuco e Emanuel Nery.

João Guerra, do Alagôa Grande Foot-Ball Club

Bangu' "versus" *America*

Foi este o segundo jogo do dia, que despertou um grande interesse, pois todos anceavam por conhecer a "équipe" com que o Bangu' se apresentaria a disputa do campeonato da 1ª divisão, para onde acaba de passar.

Não perderam seu tempo, aquelles que foram ao movimentado suburbio, pois além do jogo bellissimo a que assistiram, tiveram ensejo de verificar os progressos da querida associação local.

A directoria do Bangu' foi de uma prodigalidade absoluta para com as pessôas que lá estiveram.

O "match", que foi excellente, correu sempre com a maior regularidade, e o club local teve ensejo de provar o valor de seus "teams", que se acham assim organisados:

Vidal
Othelo — Luiz
Sterling — Roldão — Patrick
Leão — A. French — Carlos — Avelino — Antenor

Neste "team" figuram elementos de verdadeiro valor, e que em breve conquistarão logar proeminente no nosso meio sportivo.

O America levou a enfrentar o club local, a seguinte "équipe":

Ferreira
De Paiva — Paulino
Paula Ramos — Jonathas — Badu'
Witte — Gabriel — Belfort — Cardoso — Aroldo

O jogo dos segundos "teams" terminou pela victoria do America pelo "score" de 3 a 0, dando-se então inicio aos dos primeiros.

Foi verdadeiramente emocionante a disputa do primeiro "half-team", na qual, qualquer dos contendores não queria ser sobrepujado, o que aliás aconteceu, pois o "half" terminou com um empate de 0 a 0.

Entretanto, devemos notar pequena vantagem para o Bangu', pois que teve contra si, dous "penaltys".

Foi verdadeiramente pezaroso o desfecho do segundo "half-time", pois, os defensores do Bangu' abandonaram-se a um completo desanimo, logo após o primeiro "goal", conquistado pelo America.

O jogo terminou com a victoria do America pelo elevado "score" de 5 a 0, tendo

O "team" do Dous de Junho Foot-Ball Club

os "goals" sido conquistados: 2 por Belfort, 1 por Cardoso, 1 por Gabriel, e 1 por Haroldo.

O "referee" foi o Sr. Moitinho, do São Christovão, que não satisfaz as exigencias exactas do "Association"; em todo o caso, parece ter sido bem intencionado.

Na segunda divisão foram disputados dous "matches", que marcavam a tabella e que foram:

Villa Isabel "versus" Mangueira

No campo do Jardim Zoologico.

No jogo dos segundos "teams" sahiu vencedor o Mangueira, por 1 a 0.

Nos primeiros "teams", depois de uma renhida luta, terminou o jogo por um empate de 2 a 2.

Cattete "versus" Carioca

No encontro d'estes clubs sahiu vencedor em ambos os "teams" o Carioca, sendo por 8 a 2, nos segundos, e 3 a 2, nos primeiros "tems".

Realizou-se ainda o "match" da 3ª divisão

Icarahy "versus" Brazil

Este "match" jogado no campo do Botafogo e foi assistido por bastante gente.

A victoria coube ao Icarahy, mas, segundo nos consta, este club perderá os pontos, por ter incluido em seu "team" um jogador sem a devida inscripção.

* * *

Para amanhã temos os seguintes "matches":

1ª divisão

S. Christovão-Flamengo—No campo do Botafogo.

Bangu'-Fluminense — No campo do Bangu' em Bangu'.

2ª divisão

Carioca-Villa Isabel—No campo do Carioca.

Boqueirão-Guanabara

3ª divisão

Icarahy-Palmeiras.

TURF

JOCKEY-CLUB

GRANDE PREMIO CRITERIUM

Interview vencedor

Incontestavelmente foi feliz a reunião de domingo ultimo no prado Fluminense para a realização do "Grande Premio Criterium".

Desde cedo foram abertos os portões do elegante hippodromo e já ao meio-dia era grande a concurrencia de amadores do fino *sport*. As dependencias encheram-se e todo o Rio compareceu honrando a excellente festa da sympathica sociedade

Desenrolou-se, então, o bem organisado programma e o primeiro pareo o "Grande Premio Criterium"—foi apregoado, apresentando-se, apenas, tres dos treze inscriptos, desertando a maioria.

Obdeceram ás ordens do "starter" Interview, Estillete e Estilhaço. Dada a sahida em regulares condições pularam feitos, Estillete e Estilhaço, desenvolvendo aquelle accelerado *train*, acompanhado d'este.

Lourencinho, o piloto de Interview, conservou-se em 3º, a 3 corpos, na espectativa até á entrada da grande recta, onde, accionando o brioso animal, este de prompto não accudiu ao appello até o distanciado. Ahi de novo solicitado, negou-se ainda, tendo o seu piloto necessidade de se *empregar* sériamente, castigando o potro, para attingir o vencedor *aborrecido* da tenaz resistencia offerecida pelo representante da condelaria Brazil.

Outro pareo interessante, o "Jockey-Club", que no programma era o 7º, reuniu Argentino, Ornatus, Calepino, Werther e Sultão. A sahida foi dada em boas condições, desenvolvendo desde logo grande velocidade o representante da condelaria Brazil, acompanhado de Ornatus. Calepino o *trop veig* do "handicap", com 5 de sobrecarga, contra a espectativa nunca figurou, entrando na mesma posição em que pulára, esgotado, embora bem corrido, porque voar era impossivel numa carreira em que o vencedor attinge a metta no tempo "record" de 109".

Venceu, pois, Argentino brilhantemente o pareo acompanhado de Ornatus.

O piloto do vencedor, L. Araya, foi muito applaudido pela bella victoria alcançada.

O pareo "Experiencia", o 4º do programma, proporcionou o encontro da turma dos 2 annos argentina com a de nacionaes da mesma edade. Venceu com pasmosa facilidade Estillete, de propriedade do Dr. Tobias Machado e criação do Dr. Assis Brazil, que vem affirmando, com a bella turma apresentada este anno, ser um criador caprichoso, cujos productos figuram com vantagem, sobrepujando estrangeiros, alguns de bôa classe. Foi 2º Buenos Ayres, quasi distanciado, e os demais medíocremente collocados.

A reunião, pois, do Jockey-Club foi, sob todos os aspectos, excellente, embora predominasse como predominou o azar, o que regularmente tem acontecido este anno.

O Sr. Santos, *starter*, esteve um pouco infeliz, se bem que lhe reconheçamos grande competencia no cargo que dignamente exerce. Houve sahidas detestaveis, de resultados imprevistos e desagraveis.

Venceram os pareos:

1º—Interview (Lourenço Junior) em 1º, Estillete (L. Araya), em 2º.

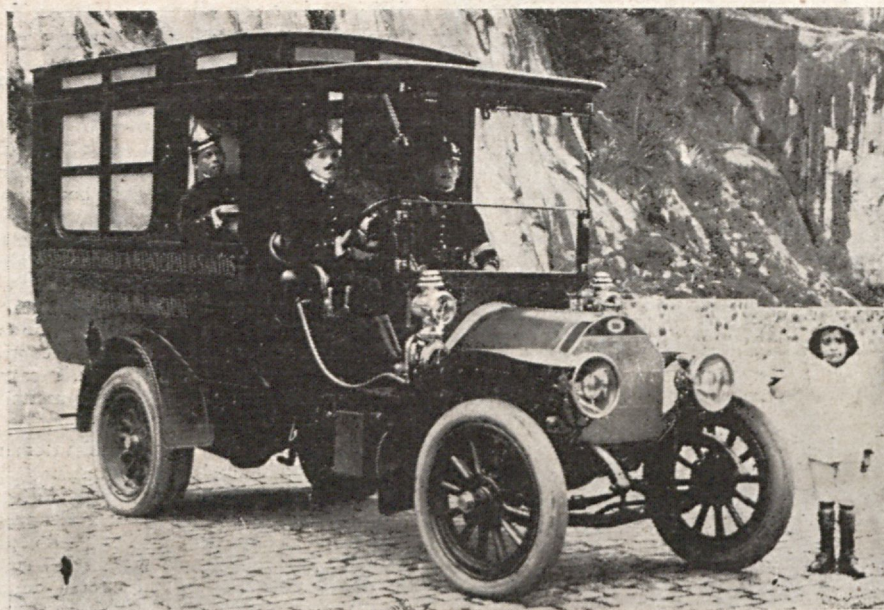
2º—Tufão (D. Ferreira), em 1º; Atlas (A. Fernandez), em 2º.

3º—Vesuvienne (D. Ferreira), em 1º; Joliette (A. Fernandez), em 2º.

4º — Estillete (L. Araya), em 1º; Buenos Ayres (J. Zacky), em 2º.

5º—Jurucê (Joaquim Coutinho), em 1º; Zelle (Aurelio Olmos), em 2º.

6º—Zingaro (J. Coutinho), em 1º; Orange (D. Suarez), em 2º.

O 1º "team" do Andarahy, segundo collogado no campeonato do anno passado, da 2ª divisão

Um automovel da Assistencia Publica Municipal, de Santos. Photographia gentilmente offerecida ao *O Malho,* pelo Corpo de Bombeiros da importante cidade paulista.

7°—Argentino (L. Araya), em 1°; Ornatus (Domingos Ferreira), em 2°.

8°—Bella Angevine (Rodger Cuypers), em 1°; Minas Geraes (Lourenço Junior), em 2°.

E assim terminaram as corridas, de um modo feliz, reinando durante o divertimento bôa ordem.

A despeito do azar que predominou, o movimento esteve sempre animado e o resultado da casa das apostas, foi bem lisongeiro, accusando um total de....... 111:086$000.

DERBY-CLUB

Mais uma corrida ordinaria realisa amanhã o Derby-Club.

O seu excellente programma compõe-se de sete magnificos pareos, que, confeccionados como estão, proporcionarão certamente grande concorrencia, que affluirá amanhã ao sympathico prado de Itamaraty. A corrida deve despertar emoções extraordinarias.

TAÇA SEABRA

Com o resultado da corrida de domingo passado, ficou sendo a seguinte á classificação dos chronistas sportivos concurrentes á Taça Seabra :

	Pontos
Daniel Blatter.	65
Adjalme Corrêa. . . .	65
Luiz Meirelles.	62
Jorge Soares	60
Raul de Carvalho. . . .	59
Ludgero Guimarães.. .	59
Rigoberto Baptista. . .	59
Netto Machado. . . .	59
Francisco Valle. . . .	57
Cleantho Jiquiriçá . . .	56
Luiz Nascimento. . . .	55
Arthur Vianna.	55
Fernando Costa. . . .	55
Aristides Machado. . .	54
Cardoso de Almeida. .	54
Osorio Dutra.	53
Briani Junior.	53
Carneiro Junior. . . .	53
Mario Alves.	52
Oscar de Carvalho. . .	52
J. Lapa.	52
Mauricio Belmar. . . .	51
Joaquim Guimarães. . .	50
Eduardo Bahia. . . .	50
Dr. Floriano de Lemos.	50
Jorge Cunha.	49
Abel Novaes.	49
J. Vigier Filho.	49
Julio Barreiros.	49
Viriato Martins. . . .	48
Carlos Figueiredo. . .	48
Domingos Iorio. . . .	47
Raul Waldeck.	47
Alfredo Ford.	47
Eurico Brandão. . . .	46
Azeredo Coutinho. . .	44
Simões Ferreira. . . .	40
Astarbé Rocha.	40
Octavio Gama.	38
Taciano Ribeiro. . . .	37
Aldo Klaes.	37
Guilherme Seixas. . .	37
João Granado.	27
Joaquim Costa. . . .	18

VARIAS

Em palestra que teve com o representante d'*A Tribuna,* o *entraineur* Americo de Azevedo declarou ser inexacta a noticia de estar o valoroso nacional Interview ameaçado da molestia geralmente conhecida por *cabeça inchada.* Ao que accrescentou o habil profissional, o meio irmão de Goliath soffre de vermiose e, como geralmente os animaes atacados de *cabeça inchada* o são tambem de tal molestia, o veterinario official do Jockey-Club, Dr. Ch. Conreur, julgou prudente submetter o potro a um tratamento preventivo.

—Victima do carbunculo, morreu segunda-feira passada o potro paranaense de dous annos Polo Norte, por Premier Diamond e Etwas, de criação e propriadade do Sr. Alberto Kosop, que se achava entregue ao competente *entraineur* Fernando Schneider.

Polo Norte já se achava em adeantado preparo e promettia vir a ser um animal util.

—E' certo que o jockey D. Croft não mais montará o *crack* Calepino.

O proprietario do valente platino não admitte absolutamente a regularidade do resultado do pareo *Jockey Club,* da corrida de domingo e, logo após a carreira, declarou que o profissional inglez estava dispensado de dar a sua direcção ao filho de Orange.

Provavelmente, Calepino será d'ora avante montado por E. Rodriguez.

VINGANÇA SANGUINARIA

O famigerado Ascendino José da Siqueira, que, ha tempos, tentou assassinar o coronel-commandante Jacintho Freire de Andrade, no quartel do 4° batalhão da Guarda Nacional, em Uberaba, Estado de Minas.

ANTONICES COMICAS

O Mondrongo e o Capadocio—scena da comedia do mesmo titulo, representada no Gremio Ideal do Cattete, pelos Srs. Antonio Lucio e Antonio Simões, dous Antonios levados dos demonios, em materia de mondronguices e capadoçagens...

OUTRA CALAMIDADE... POBRE CEARA'!

"Um agente dos bancos francezes foi ao Ceará para receber oitocentos contos de réis, juros dos emprestimos áquelle Estado, mas voltou de mãos abanando, por não haver *arame* nos cofres". — (*Dos jornaes*)

O cobrador: — Deixa-me vêr se estas bichas pégam... Talvez o caboclo ainda tenha algum sangue...
Benjamin Liberato: — Qual! A terra de Iracema está nas ultimas...
Padre Cicero: — Pois, para mim, é que não existe melhor montaria do que o Ceará...
Zé: — Vê, Dr. Wenceslau? O Ceará contrahiu emprestimos, mas os seus dirigentes metteram o pau no dinheiro, com politicagens e outras estereis bambochatas... E, agora, o actual governador, que é um homem honrado, vê-se na dura contingencia de um devedor remisso... Mas o credor é que não quer saber de historias: se o Estado não pode pagar, a União que lhe pague! E' a theoria...
Wenceslau: — Pagar dividas dos Estados? A União?!... Tomara ella poder pagar o que comeu e o que bebeu!...

UMA ASSOCIAÇÃO NOTAVEL QUE SE DIVERTE

"Pic-nic" e passeio maritimo realizados pela Associação Christã de Moços, commemorando a data da descoberta do Brazil — Um grupo de socios "posando" especialmete para o photographo no antigo Forte Floriano Peixoto

POLITICA DE S. PAULO

S. Paulo:—Assim é melhor. Não quero que ninguem se queixe de mim...
Zé Povo:—Isso, venerando amigo! O seguro morreu de velho...

PROGRESSO DO PARANA'—Avenida 8 de Janeiro, na cidade de Pinhaes, Esta do do Paraná

SUBSTITUIÇÃO DAS «JUNTAS»

"Por ter expirado o prazo regimental, sem que tivessem ultimado os seus trabalhos, foram substituidas por outras todas as commissões de inquerito da Camara dos Deputados". — (*Dos jornaes*)

A Republica: — Aquellas *juntas* esmoreceram... não acabaram de puxar esta *lenha* para a fogueira...

Vamos vêr se estes novos *boisinhos* dão conta do recado... Se não derem, serão tambem substituidos, por incapazes e más figuras...

O VERDADEIRO AMÔR

O amôr familiar, por muito sincero e grande que seja, nunca será o maior, porque um elo obrigatorio existe infallivelmente para o justificar.

O amôr que tambem visa um interesse, por muito natural que pareça, jámais será perfeito.

Quando Jesus andou pelos campos de Zabulon e pelas margens do Genezareth pregando á humanidade o verdadeiro amôr, deixou muitas vezes de ser comprehendido, devido á exiguidade intellectual e religiosa dos homens d'aquella época. E ainda hoje mesmo, a sublimidade dos seus apologos e parabolas, em certos pontos, não tem sido devidamente interpretada.

E' assim que uma tarde Jesus, depois de muito fallar sobre o amôr verdadeiro, humano, puro, sublime, fez diversas perguntas ao seu numeroso auditorio.

Uma mulher, então, respondeu-lhe, com elevado sentimento, procurando provar a sinceridade e grandeza do seu amor materno. Em seguida um homem expôz-lhe a sua veneração apaixonada pelo sexo opposto e do quanto era capaz para demonstrar toda a elevação do seu amôr conjugal. Fallou ainda um outro que idolatrava a sua progenitora, com todas as véras da sua alma de filho amoroso e grato. Depois, chegou a vez de um irmão, de um amigo, etc. etc. Por ultimo, Jesus escutou a mulher do povo que lhe disse humildemente:

— Eu amo, Senhor, mas o meu amôr não é a quem eu devo, e, muito menos, a quem me deve: é a um ser completamente estranho á minha vida. Não seja razoavel embora, é da propria sinceridade d'esse amôr a confissão que vos faço.

— Mas que vos fez o vosso amado para vos inspirar tão profundo amôr? — disse-lhe Jesus.

— Nada, Senhor! Desde que alimentasse um interesse, por justo que fosse, para saldar uma divida, ou corresponder a um affecto recebido, o meu sentimento deixaria de ser o amôr puro e humano, como supponho que o seja.

— E quando e como vos nasceu esse amôr? — accrescentou o Mestre.

— Não sei quando e nem como. E' um mysterio de Deus. Talvez desde que vi, dos seus olhos bondosos, a luz que se reflectiu nos meus; desde que ouvi a sua falla que me ficou nos ouvidos a cantar eternamente como o echo harmonioso de uma musica celeste.

— E elle, o vosso amado, ama-vos egualmente?

— Não sei e nem exijo o seu amôr: amo-o e é quanto me basta.

— E se elle vos odiasse, filha?

— Amal-o-ia ainda mais, Senhor!

— E se, por um requinte de maldade, commum aos homens, o seu odio o levasse a vos aggredir?

— Ser-lhe-ia grata, porque teria occasião de lhe provar a sublimidade do meu amôr!

— E se, não satisfeito ainda, elle vos apunhalasse e vos arrancasse a vida, filha?

— Morreria feliz, Senhor, por haver deixado em suas mãos a minha vida material e perdôar-lhe-ia a minha morte. Quem ama só dá importancia a existencia, quando esta apraz ao objecto amado.

— Então o vosso amôr é indestructivel?

— O tempo, Senhor, tudo consegue transformar e destruir; mas o amôr puro, uma vez nascido, faz soffrer muito, muito, mas não se transforma e nem será destruido jámais! E' altruista e não egoista. E' eterno e não ephemero.

Jesus que tinha nas mãos uma palma de tamareiro offereceu-a á mulher, dizendo-lhe: — Tomae. Ide e sêde sempre o que sois! E que a verdade do vosso amôr possa medrar e frutificar nos corações da Humanidade e divinisal-a á face do Altissimo! — Dolores Só

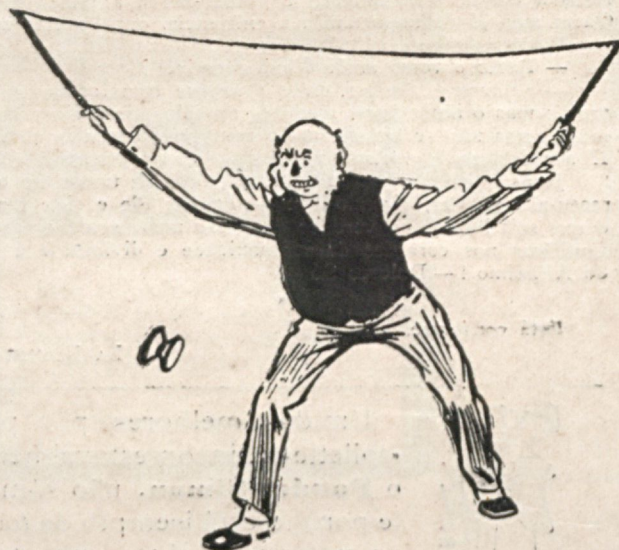
•

Está conforme.

LA BLONDE

EM FAMILIA

O nosso amigo e leitor Sr. Pardal e sua Exma. familia. O Sr. Pardal é pharmaceutico em Nova Friburgo, onde muito se faz estimar por suas excellentes qualidades.

(*Cliché A. Soucasaux*)

Na cidade de Campanha, Minas: grupo de alegres rapazes em "pic-nic" no pittoresco logar "Tomada da Bastilha", vendo-se na 1ª fila, á direita, o nosso agente Sr. Alfredo de Araujo, e, á esquerda, de botas, o celebre maestro da "Memoria Pedro II."

POLITICA PORTUGUEZA: Saneamento a pau

Quando rebentou a revolução que deu com o general Pimenta de Castro em pantanas, já estava no prélo a parte d'este periodico, em que, com o titulo acima, sae um desenho allusivo á obra de saneamento que estava sendo feita em Portugal.

Não nos foi possivel retirar esse desenho. Elle ahi fica, portanto, como uma *charge* ao passado e talvez ao futuro, mudadas apenas as figuras que occupam logar proeminente... na janella da casinhola...

NO CIRCO DA NEUTRALIDADE

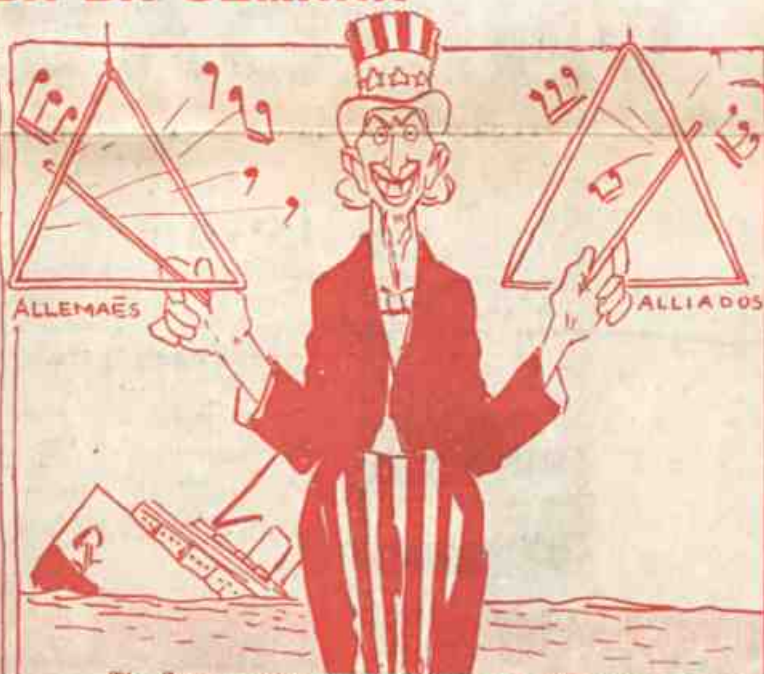
Zé Mundo:—Eu sempre quero ver se o Vittorio Emmanuelle consegue aguentar-se de maromba na corda bamba, sem cahir nos *precipicios* que se lhe abrem, d'um lado e outro!... Se conseguir, será mais feliz que o *Facada* e dará ao mundo uma prova da supremacia do *dolce far niente*...

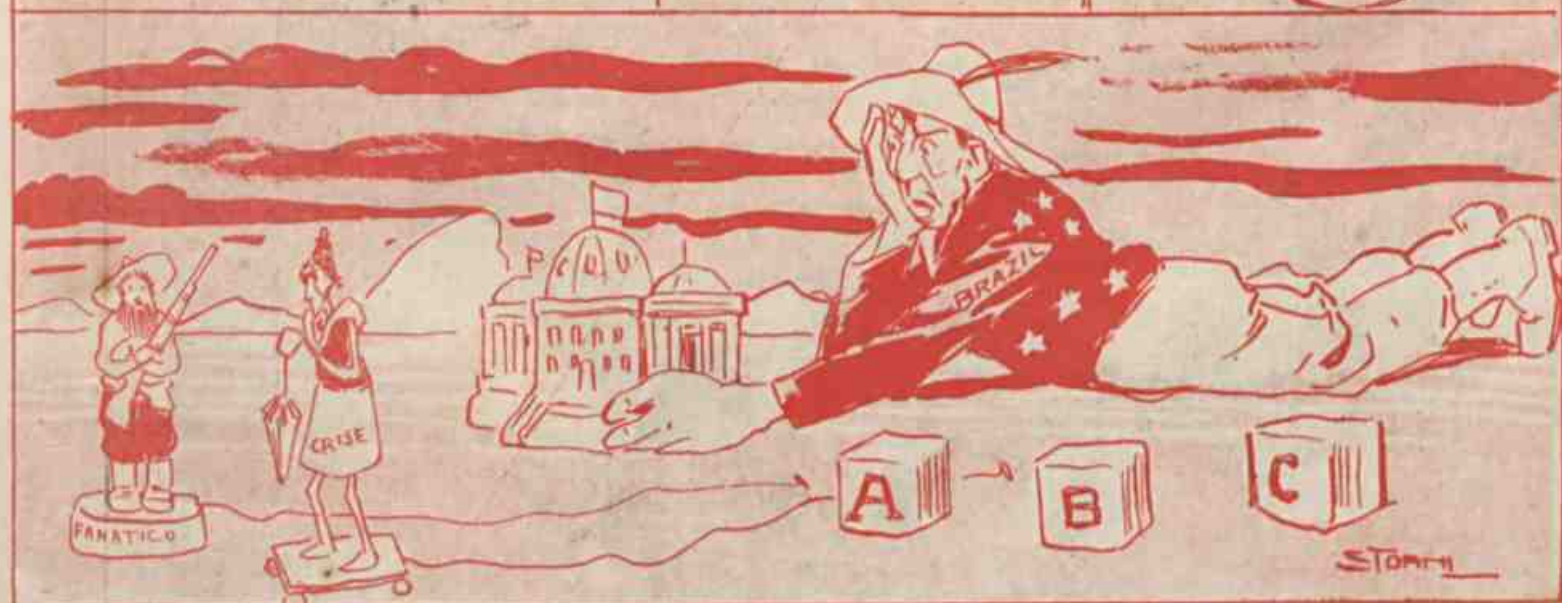
TIRO 420: EMMISSÃO DE ARROMBA

"O deputado Joaquim Pires apresentou um projecto de emissão de 800 mil contos em papel-moeda. Justificando esse projecto, disse que o paiz nada aproveitou com a outra emissão, que foi toda para as caixas dos bancos. E verberou com vehemencia o "minotauro da rua da Alfandega..." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — Pois, *seu* Joaquim Pires! O seu projecto é de encher o olho e principalmente a barriga de todos os "minotauros" da rua da Alfandega e outras, e dos grandes Estados... Desde que não é destinada especialmente a auxiliar e desenvolver as nossas fontes de rendas, velhas e novas, essa emissão irá fatalmente para os guelas bancarias... *JOAQUIM PIRES*: — Toda, não! Não ha estomago para tanto... *ZE'*: — Está você muito enganado! Os nossos "minotauros" têm estomago de borracha!...

SALADA DA SEMANA

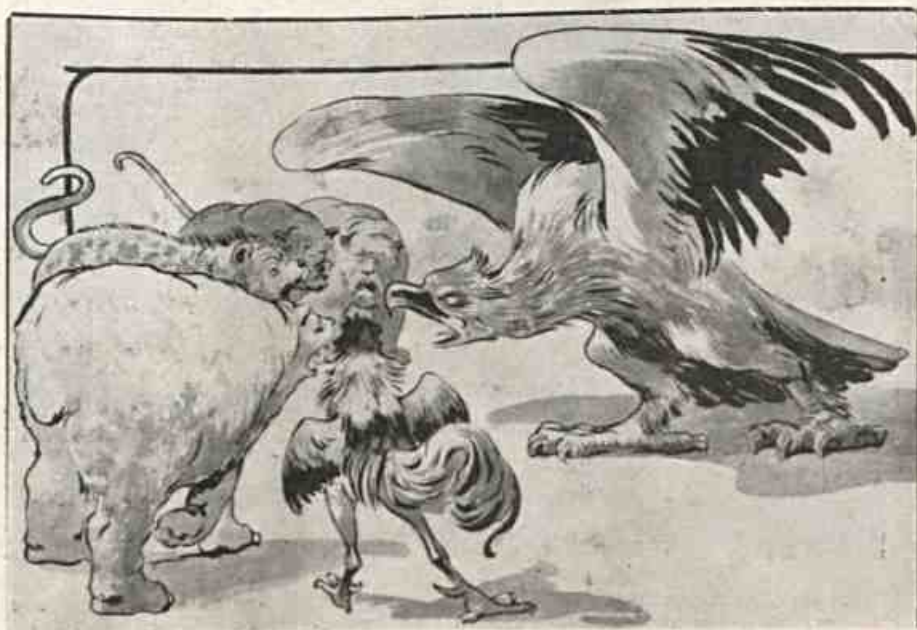
Os alliados estão se vendo *apertados* no *estreito* dos Dardanellos. As grandes unidades vão sendo aos poucos esmagadas nas potentes antenas d'aquelles *darda-nozes*...

Tio Sam mandou uma reclamação á Allemanha sobre o caso do *Luzitania*. Vê-se, pelos termos da nota, que o *yankee* não quer quebrar a harmonia com os belligerantes, mantendo o som altamente amigavel e... commercial, para ambos os lados...

FANATICO
CRISE
BRAZIL
A → B C
STORNI

Emquanto se desenrolam essas comedias tragicas, o Brazil vae-se entretendo com os seus *brinquedos* favoritos sem pensar em guerras e revoluções.

Prefere brincar de *Monroe* de *Crise* ou de *Fanatico*, e estuda o A. B. C. nas horas vaga.

Antes assim !...

A GUERRA NA EUROPA

Depois de nove mezes de luta, ainda não veio á luz uma victoria definitiva que faça prever o fim da briga. A Aguia continúa a fazer frente aos outros bichos, e não parece disposta a ceder-lhes a primazia da... *gestação !...*

QUANDO TU CHORAS...

Quando tu choras, meu anjo,
fazes-me tanto penar,
que eu tudo faria, tudo,
para não te vêr chorar.

Eu soffro de tal maneira
vendo o pranto em tuas faces,
que daria a minha vida
para que nunca chorasses.

Não ha no mundo, duvido,
pessoa alguma, ninguem,
que te contemple chorando
e que não chore tambem.

Se quando sorris, querida,
és de uma belleza infinda,
quando tu choras, então,
és muito mais do que linda.

Eu tenho um desejo ardente
quando te vejo chorar :
é de ser esse lencinho
que vai teu pranto libar...

Paranhos Guimarães (Belém, Pará)

Postaes Masculinos

A Pedro Dantas Filho:

Quando se passa um dia sem se ser util a seu semelhante, deve-se contar esse dia como perdido.

Porque é tão bello fazer-se o bem, que se deve olhar com compaixão aquelle que nunca o poude fazer, aquelle que, coberto com a repugnante capa do egoismo, vive indifferente aos gemidos da humanidade que chora.

— A Dinorah Smith:

Para a mulher o coração não é mais do que um orgão indispensavel ás funcções da vida.—Agenor Valladão (Faria Lemos).

*

A' minha noiva:

O amôr verdadeiro é um fio elastico, que enlaça dous corações, e por mais que os distancie a mão negra do Destino o fio estica, mas nunca se parte.—Antidio de Azevedo (Jardim do Seridó)

*

O recurso mais proveitoso que podemos usar afim de obtermos a affeição da mulher amada é não lhe patentear toda a grandeza do nosso amôr. — J. M. Araujo (Braz, S. Paulo)

*

Ao meu notavel confrade Eurycles Alves Barreto:

Collega! A esperança não é uma palavra vã e banal, como muitas outras. Tende, portanto, esperança e não trepideis a meio do tenebroso caminho da celebridade! Lembrae-vos de que para se alcançar o fim desejado é preciso lutar e lutar muito, como o intrepido marinheiro que, em alto mar, muitas vezes, vendo-se perdido e á mercê das bravias, indomaveis e traiçoeiras ondas, procura, a todo transe, com indescriptivel resistencia e deshumanos esforços, alcançar algum meio ,para não sómente livrar-se, mas tambem para se tornar celebre...— Custodio Teixeira dos Santos (Cidade de Jacobina, Estado da Bahia)

*

A alguem :

Quizera que o teu amôr fosse tão firme, quanto é firme o azul do firmamento. — Pereira Guedes (Rosario, Minas)

*

A alguem:

A formosura é o dote sublime que a mulher recebe da natureza, quasi sempre em flagrante contrariedade com os seus sentimentos moraes!

A mulher formosa, com rarissimas excepções, não funda o seu amôr nas virtudes, mas na vaidade!...

O seu coração é demasiadamente restringido para acommodar os seus efeitos... E quando o homem tem a infelicidade de se deixar dominar pela paixão que a formosura da mulher excita, torna-se mau, violento, pervertido. E desenvolvendo-se-lhe nalma o germen das baixezas que o conduzem á deshonra, para evitar a perda da mulher que adora, torna-se um ente desprezivel, execrando!

CAÇAS E CAÇADORES

Um veado jaguané, morto no municipio de Caracol, sul de Minas :—A contar da esquerda, vêem-se os autores d'esta façanha : 1, Joaquim de Souza Brito, pharmaceutico; 2, Henrique Guimarães, que, sósinho, matou o veado; 3, Francisco Pereira Guimarães, fabricante de vinho... de uva, e seus dous empregados. O veado jaguané, de côr muito clara, como este, é, dizem os entendidos, uma verdadeira raridade, no Brazil.

E oxalá, que a formosura da mulher que se sabe conduzir na vida, fosse completada com um enorme "cavagnac" para se distinguir de tão pernicioso meio!...—L. A. do Nascimento (Madureira)

*

O homem quanto mais civilizado, mais feroz se torna na guerra.
— A guerra é a maior desdita da humanidade.
— A dôr é a maior afflicção creada pela natureza.
— A belleza é o maior encanto.
— A calumnia é um dos crimes imperdoaveis.
— Mais vale a prudencia do que a riqueza.
— O casamento é um preceito educativo que mostra aos nubentes o caminho da felicidade.
— A vaidade é uma ostentação muito superflua á humanidade. — Sebastião Barbosa (S. Paulo)

*

A queem de direito:

O teu coração é uma rocha viva onde não medra esse sentimento que se chama —amôr. — Antonio Carlos (Itamontes, Minas).

*

A' gentil pensadora Maria Nazareth (Maroim, Sergipe):

Mulher — nome sublime que me lembra o maior encanto do mundo, a mais perfeita creação de Deus! Nella é que se encontram os mais nobres predicados; seu coração é um mixto de bondade!—Pedro Dantas Filho (Bahia)

*

Ao Antonio Elias (M. D. presidente da Sociedade Musical "Lyra Goytacaz"):

Quando uma banda de musica vive em constantes desordens, ameçando as suas co-irmãs, dá ensejo a que se diga que a mesma *não tem harmonia*...

Para que uma philarmonica possa progredir, é necessario que—antes de tudo—tenha uma directoria composta de homens intelligentes, criteriosos e trabalhadores; e que a sua divisa seja: *Paz e Amôr*.—Al. B. (Dôres, E. do Rio)

*

Ao Edelweis:

Toda ventura é uma rosa...
E ha tanta rosea ventura,
Toda perfumes, cheirosa,
Toda castiça, tão pura,
Que eu creio, assim, a ventura
Valha bem mais que uma rosa...

Mas... quanta ventura finda
E morre logo em botão,
Embora seja bem linda
Cheia de fogo e paixão,
Que mesmo murcho botão
Não vale depois que finda!...

Santo Amaro

Ismael Braziliense

*

A maior e a mais solida riqueza que o homem deve ambicionar é a intelligencia. A fortuna em muito bom metal sonante fica relegada para um segundo plano em confronto com a fortuna intellectual: esta tem mais brilho, mais fulgor e destaque; emquanto aquella, sem fallar num vendaval de infortunios, que a póde extinguir de um momento para outro, leva na maioria das vezes, o seu possuidor a um certo gráu de egoismo, de desprezo pelos seus semelhantes, tornando-o assim, intratavel, anti-social e despotico. Com as mazellas moraes, apenas cobertas pelos milhões que possue, torna-se aos olhos dos descaracterisados o typo mais correcto do moderno "gentleman". — Oscar Franco (S. Christovão, Rio)

*

Ao amigo J. M. da Motta Araujo:

Quando amamos e temos certeza de que somos correspondidos, a nossa existencia

QUEM É VIVO SEMPRE APPARECE

Cabos do 56° de caçadores, "escapos honrosamente de Santa Maria" — como diz a nota. São el'es, de pé: Canuto, Lara, Guimarães, Paulino Monteiro, Elias e Moraes. Sentados: Jocundino, Farias, Pereira, Gualberto e Secundino. Deitado: Baptista. Nossas felicitações, por terem escapado dos famigerados fanaticos.

Typos populares do Norte

O Fabião — preto de 88 annos, analphabeto, mas bom cantor e fazedor de versos. Desde a infancia, e sempre com a sua rabêca, tem levado vida folgada e milagrosa, perambulando pelos povoados do sertão do Rio Grande do Norte. Que lhe faça bom proveito.

A NOSSA PREVIDENCIA

—Agora posso metter o pau no resto do cobre: tenho o futuro garantido... nas cozinhas economicas e nos albergues nocturnos.

torna-se alcatifada das mais bellas e olorosas flôres. Mas quando temos a desventura de vêr o amôr retribuido com a vil ingratidão, nosso coração, atrózmente dilacerado, só encontrará allivio no gelado marmore d'uma sepultura !...—J. da Silva Sussuarana (Pará, Belém).

RINA DE SOUZA

O amôr é um vasto jardim,
Cheio de rosas e espinhos...
Se uns nelle encontram carinhos,
Outros tristezas sem fim.

Villa Isabel.

Sebastião Gomes Pereira

A PALAVRA

Na expressão genuina de Latino Coelho, a palavra é a arte mais encantadora, mais aprimorada e sympathica, bem como a mais difficil.

Ella é agradavel e expressiva em todas as fórmas; submette-se a todos os moldes, adptando-se como paradigma de todos os genios e colorindo-se de todos os sentimentos.

Tudo sensibilisa e commove: edificios, estatuas, quadros, poesias e musica; mas, além d'isso paira a soberana das artes—a palavra que subjuga, arrebata e fascina.

Quando emanada de um peito amigo, nella se agglutinam, numa apotheose, todas as verdades de um caracter nobre.—Frederico Acritello (Ribeirão Preto)

CHROMO

A' toi, toujours á toi !

E' noite. A lua opalina
Treme e vae espaço afóra,
Deslumbrante e peregrina,
Morrer nos braços da Aurora !

A rosa murcha e descóra;
Na haste pende a bonina
E o regato canta e chora,
Serpeando na campina.

A tristeza invade a terra,
O valle, o monte e a serra
Se envolvem na cerração !

—As nossas almas palpitam,
E mil espectros crepitam,
Em nossa imaginação !

S. Chistovão, Rio.

José Mariorri Filho

O amôr infeliz é a gangrena do coração.
—A saudade é o rodizio da Vida que desanda.—Moacyr de Abreu.

A'...

Os doces momentos de amôr, que tão suavemente fruimos, não foram mais do que um delicioso sonho cruelmente turbado pela alarme do invejoso.

—O amôr é um sentimento que faz constantemente evoluir o pensamento da humanidade ! — Heitor Rabello (Santo Affonso da Alliança, Minas).

Capitão Francisco S. Sant'Anna, assiduo leitor d'*O Malho*, moço distinctissimo e intelligente, representante de uma das principaes drogarias da capital do Estado da Bahia, O Sr. Sant'Anna é amador dramatico, fundador e ex-instructor da Escola dramatica "Castro Alves", da cidade de Barreiras; futuro dramaturgo, auctor de alguns trabalhos, como sejam: "O Phantasma Preto", o "Resgate de Honra", o "Beijo Fatal", e o "Sentimento de um caixeiro", ou "Roberto, o engeitado", todos ainda em manuscripto.

MELHORAMENTOS NA BAHIA

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LA')

O de cá:—Então, o Seabra, por mais que a imprensa reclame contra o facto d'elle proseguir na construcção das dispendiosas avenidas, deixando o funccionalismo com 8 e 10 mezes de atrazo, nem dá satisfações!..

O de lá—E em que confia o novo Petronio bahiano?

O do centro:—Na sua velha divisa: *In hoc signo vinces*... e deixa correr o marfim!...

A Marietta:

Viver? Para que me serve
Viver sem o teu amôr,
Tendo o coração ferido
Por teu despreso traidor?!...

Viver assim despresado,
Sem um riso teu fruir,
Sem uma fraca esperança
De um dia te possuir?!...

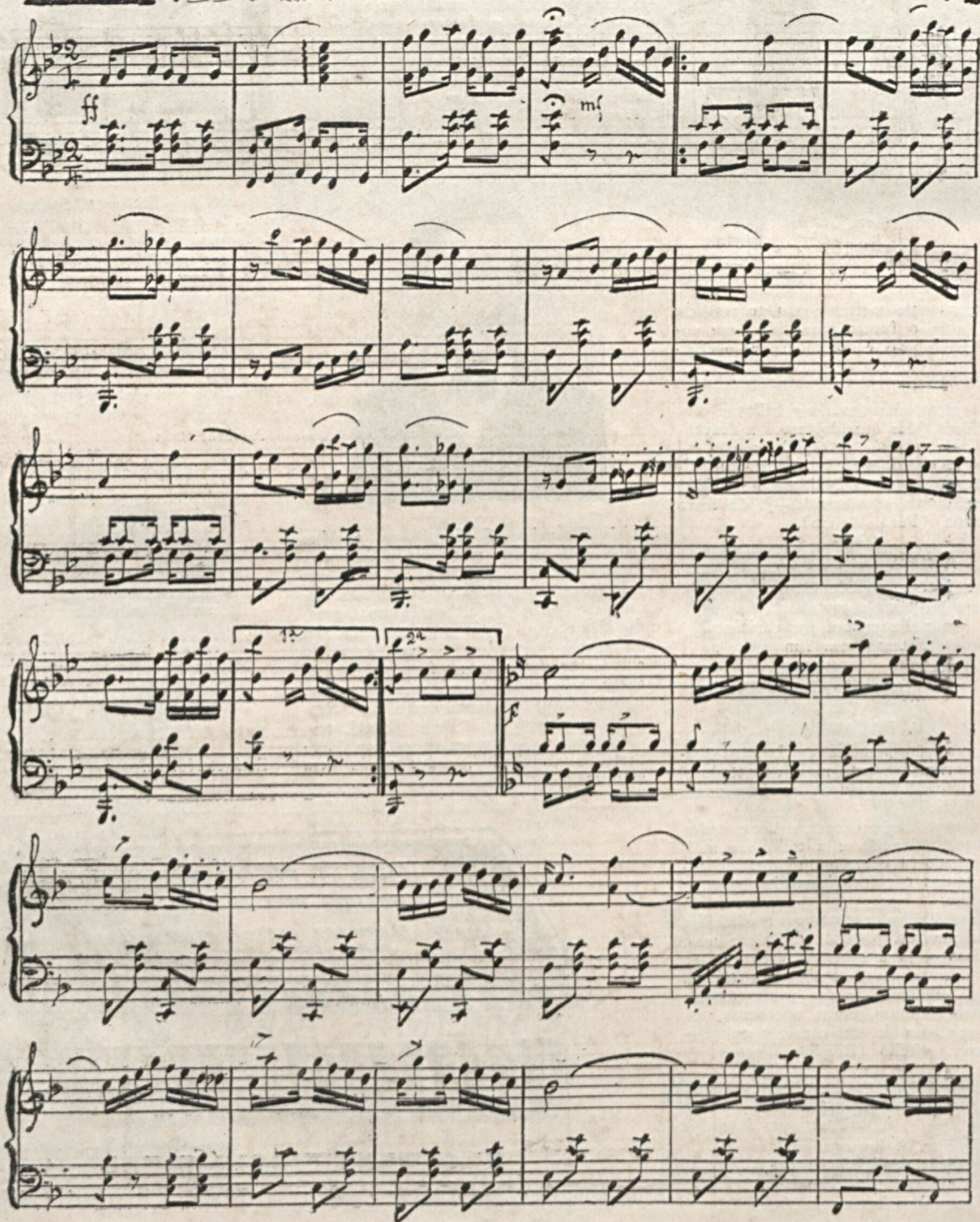
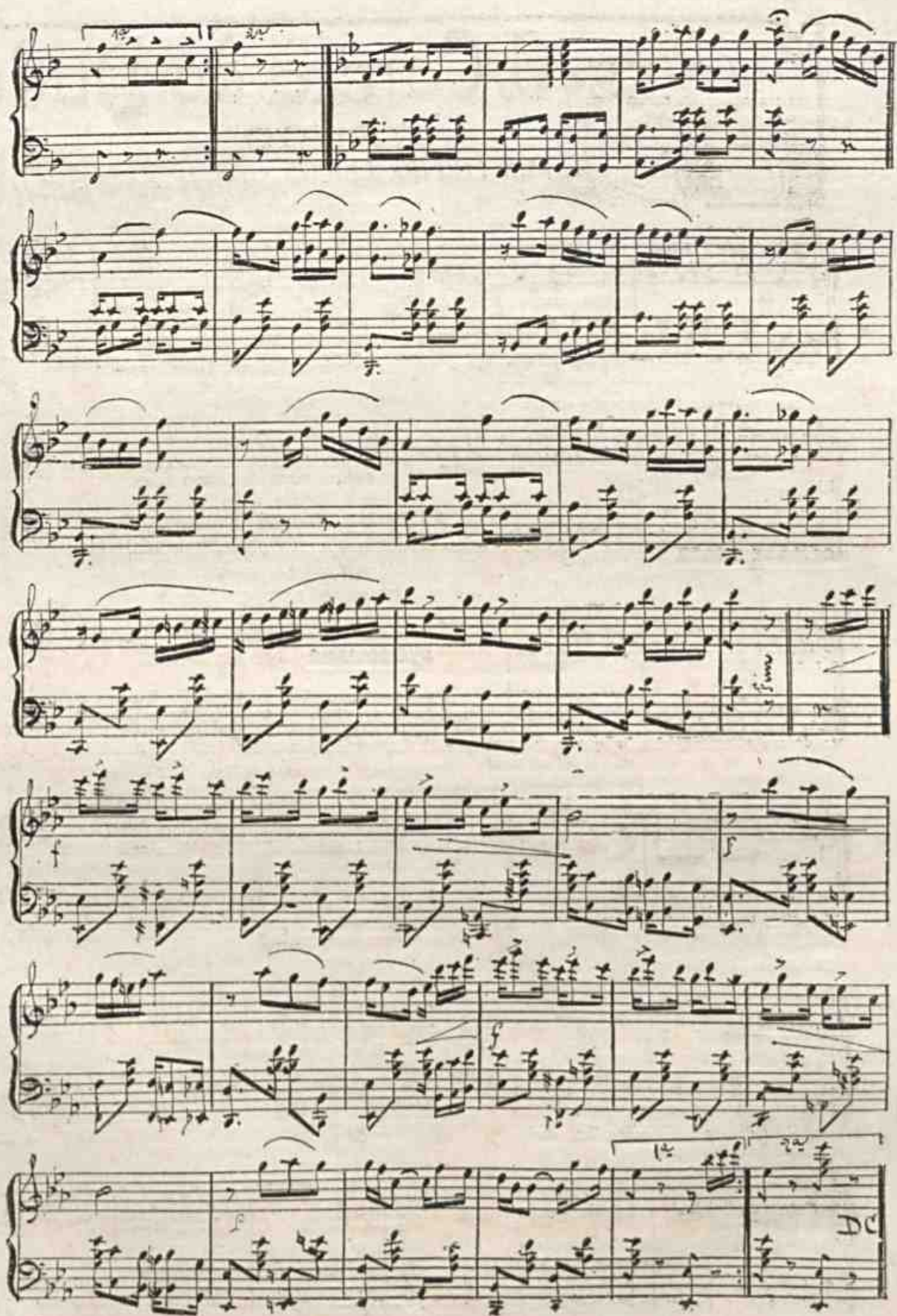
Viver assim, para que?
Mil vezes antes morrer...
E eu morrerei, Marietta,
Se o teu amôr não vencer!

B. Rio das Contas.

Marcos Bello

Está conforme.

C. P.

A Careca do Dudú
TANGO
POR CICERO LEMOS (JOAZEIRO - BAHIA)
LOUREIRO
ff
mf
1ª
2ª

1ª
2ª
f
1ª
2ª
DC

VERSOS A OLGA

Sempre me avistarás, ou na terra ou no espaço,
como uma sombra errante a seguir o teu passo !

F. Leite

Sempre... sempre ! Debalde evitar-me procuras,
Esquecida do amôr que me fez teu captivo !
Se quebraste, impiedosa, os protestos e as juras...
—Embora ! E' só p... ti que ainda soffro e ainda vivo !

E assim caminharei pelas trilhas escuras
Da dôr, sempre a seguir, de rastros, pensativo,
Aquellas illusões tão meigas e tão puras.
Que me foram, na vida, a esperança e o incentivo.

Vejo por toda a parte a sombra do teu vulto,
Do teu corpo aromal de sylphide que attrahe
Mas que foge se acaso, ao fital-a, eu exulto...

—Que importa ? Has de me vêr sempre a seguir-te os passos !
Té que um dia, da dôr no asperrimo Sinai,
Hei de exhausto cahir, morrendo, nos teus braços !...

Rio, 5—5—915.

Julio Meral

MOCIDADE MORTA

A minha mãe :

Da illusão embriaguei-me em seductoras taças,
onde poção bebi de saborosos bangues :
minha Ideia se alteou a aureas visões palhaças,
como a um sonho do Oriente a de illudidos frangues.

Eu, sem treguas, lutei, soffri, os membros langues
pude ser mestre-escola, á Providencia graças,
—base de um alto Triumpho, a que eu planeava as traças,
quando á liça, baqueei, como os heróes exangues.

Foi meu destino egual ao de risonho cysne,
que ensaia, a um lago, o vôo e se enlaça nas rupias,
sorrindo ao temporal que em vão talvez o tisne.

Venha, hoje, pois, a Dôr que me espedaça e corta,
brutalmente sincera, eu sinto-lhe as volupias
e vivo á campa ideal da mocidade morta !

Pará, Belém

(Do *Rimas do Azul*).

Graça Lima

SEM TITULO

Condor, azas ruflando espaço em fóra, vôa,
Anhelante, fugace, e destemido e aflicto
Vae se perder além, nas brumas do Infinito
Como leve frouxel tangido ao vento, átôa.

Nos meandros do espaço o corpo lhe magôa
O forte vendaval. Anceia, treme; um grito
De seu peito se evola—esquálido precito—
E vae casar-se á voz do vento que rebôa.

Como o condor, minh'alma, um dia erguer o braço
Quizera á loira Gloria... Exhórbito cansaço
Prostrou-me o coração, tranzido em surdos ais.

Vira da Gloria, então, o fumo espesso e denso
Voando longe de mim... Desilludido penso :
Quem procura subir ao Nada desce mais !

Jeuville Oliver

FROTESTO

Offerecido a J. L. R.:

Jamais a offensa me inspirou vingança,
Jamais neguei o meu perdão sincero
A quem na face o amargo fel me lança,
A quem, por mais que me maltrate, quero.

Emtanto eu sou a tenebrosa lyra
De um peito ingrato que me chama ingrata !
Mas nesta vida que só pranto inspira
Ninguem conhece a dôr que me maltrata !

—Morra esse amôr fantastico e engenhoso
Para ficar na lyra vão lamento,
Mas o motivo que inspirou tal *gozo*
Que exista só tambem no pensamento !

Ah ! doe-me n'alma assim tanta maldade,
Tanta baixeza que me lançam n'alma !
Antes eu fosse o vento, a soledade...
Antes eu fosse de uma sombra a palma !

Antes eu fosse inanimada estatua
Que sentimento inspira e que não sente !
Flôr sem perfume, de belleza fatua,
Que após cantada causa tedio á gente !

Mas não capricho de uma ingrata Musa
Que o amôr descanta injusto e malfazejo,
O vil amôr com que Iscariote accusa
O Mestre amigo no calor de um beijo !...

.. ..

Dolores So'

SYMBOLISMO

Na immensa evolução da pallida Existencia
Eu sou deserta Cruz erguida em erma estrada,
Uma noite sem luz... um ramo sem essencia,
Um Cypreste a chorar nas festas da Alvorada...

Minh'alma é folha azul do livro da Dolencia,
Um sepulcro da côr da tarde dezolada...
Meu peito—o triste altar da morta Adolescencia,
Uma rosa no pó... sem vida e mutilada...

Meu olhar !—morno sól, além, já se apagando...
Meu Verso !—um funerario outomno amortalhando
Uma tristeza, um crime, as Odes d'uma dôr !...

Meus sonhos !—a visão lethal d'uma incerteza !...
—No drama das Paixões, na orgia da Tristeza,
São phantasmas crueis da procissão do Amôr !...

Rio de Janeiro

Neves Brazil

RESIGNAÇÃO

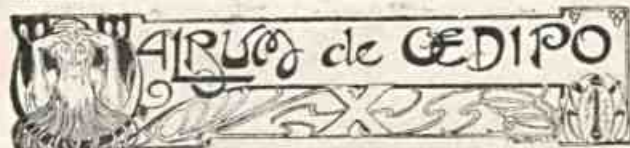
Já não tenho esperanças... já não creio
Que chegue um dia emfim a ser amado,
Pois Deus até o amôr negou-me ao fado :
Fez-me mau, fez-me pobre, fez-me feio...

Paciencia ! Já não choro, nem anceio
Por melhor sorte e vivo conformado...
Mas ouve ainda, senta-te a meu lado,
Bem junto a mim, sem o menor receio...

Quero contar-te—é o ultimo conforto—
Um meu segredo... e adeus, oh ! juventude,
Darei por finda esta paixão sem sorte...

—Hontem sonhei... sonhei que estava morto !
...Mas tu me acompanhavas o ataúde...
Meu Deus,meu Deus,como era doce a morte !....

S. Paulo

A. Gonzaga

1915

3· TORNEIO—MAIO e JUNHO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 100

1—1—Noé possue uma semente que, posta em cima da terra, calcula o estado atmospherico.

Bemtevi

1—1—Na egreja essa flôr mostra quem tem sorte...

Augusto Rocha (Entre Rios)

3—1—Esta aguardente de côco foi encommenda do juiz da cidade.

Attilano de Moura Alves (Canna Brava de Jacobina)

1—2—Ouvimos o som da musica quando o astro estava bem em cima da embarcação.

Andrelino Chaves (Curityba)

QUATRO FLORES

Estado de S. Paulo. Senhoritas: Joanna Valle, professora municipal em Cajurú'; Maria S. Apparecida, Maria do Rosario Soares e Luiza Guerra — alumnas da Escola Normal de Casa Branca.

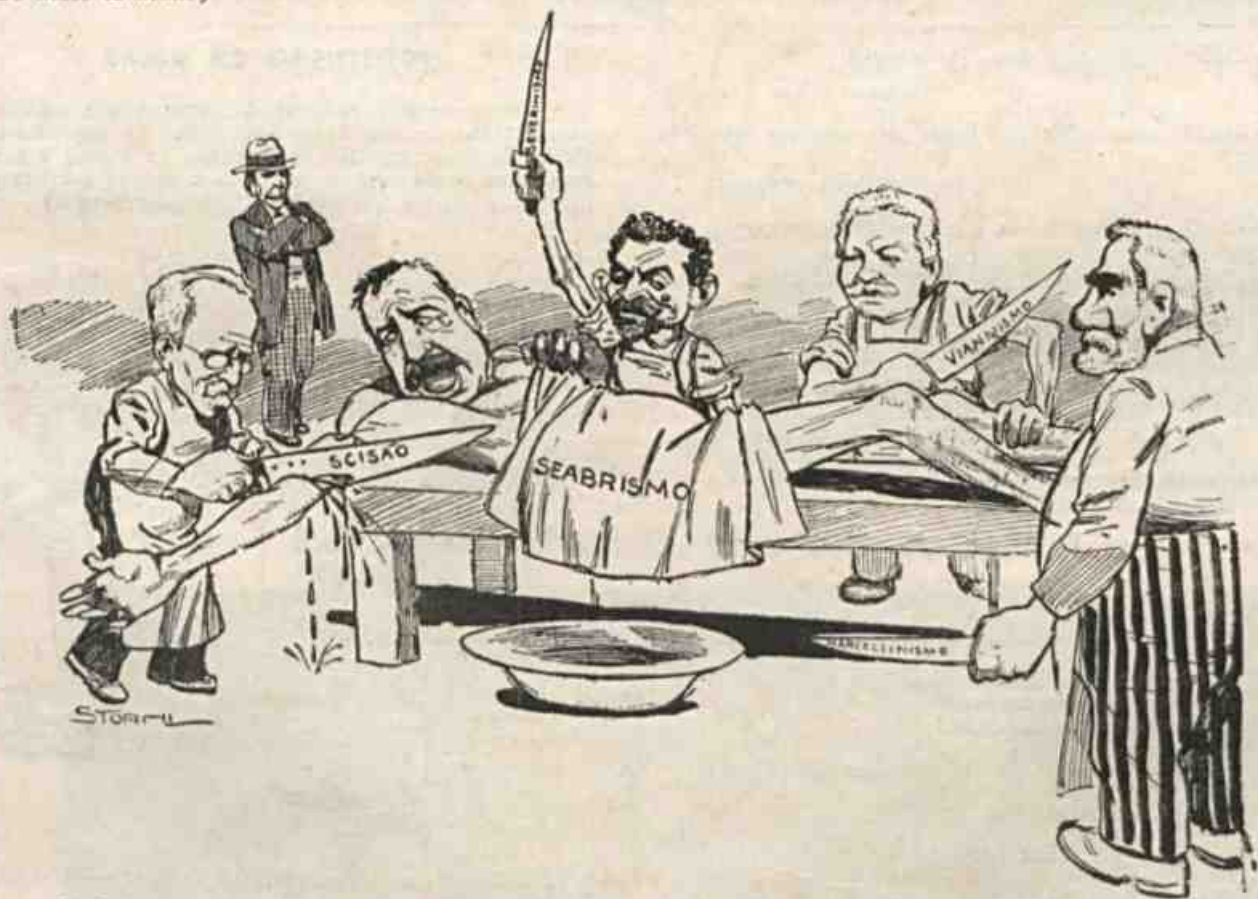
2—1—Do rio de Portugal, foi transportado para aqui um nojento verme.

Ali Babá (S. Paulo)

2—1—A fructa em Março deixa residuo.

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo)

MUTILAÇÃO FATAL

"Apezar de explicações vindas a publico, é certo que alguns deputados seabristas diplomados, e tão eleitos como os já reconhecidos, foram excluidos do reconhecimento, se não por iniciativa do Sr. Ruy Barbosa, pelo menos á sua revelia. Esse e outros factos denunciam a scisão na bancada situacionista bahiana, de que os jornaes se têm occupado".— *(Do nosso canhenho)*

Zé Povo: — Que o Zé Marcellno, o Vianna e o Severino, se atirem ao Seabra como gatos a bofes, vá; mas o Ruy !...

Emfim, como o Seabra é bananeira de cacho prestes a cahir de maduro, até o Ruy lhe vae cortando os braços para diminuir o volume e o barulho da quéda...

MINAS RELIGIOSA

Procissão de N. S. do Rosario ao sahir da respectiva egreja, em Juiz de Fóra, Estado de Minas (*Phot. de M. Santos*)

1—1—O criado duas-vezes viu a cobra.

Batavo (Cruz Alta)

2—1—O terceiro filho de Jacob pára com um sacerdote hebreu.

Camello (Painel)

2—2—O meu parente tem a medida do instrumento.

Conde de Zarka (Belém)

Ao Matuto de Bujuru' :

1—2—Unicamente quem não vê é que tem descanço.

Catufrandu' (Cacimbinha, R. Grande do Sul)

CHARADA INVERTIDA 101

(Por lettras)

Ao collega Guanumby :

5—O fructo tem cheiro.

B. Machado Proença (Sorocaba)

CHARADA EM TERNO 102

(Por lettras)

Oh ! que maneira exquisita,
A que tem esta mulher
Co'esta planta tão catita !

Camafeu (Rio Claro)

CHARADA EM QUADRO 103

(Por lettras)

Ao Maestro Semifusa :

Fazendo alvo certeiro,
Matou ave de rapina,

POSITIVISMO EM ACÇÃO

"Os empregados padeiros de Porto Alegre organisaram parede, afim de não haver pão fresco ás segundas-feiras. Foi posto de promptidão um batalhão da Policia e com tal energia se houve o chefe que todo o pessoal grévista pediu para voltar ao seu trabalho". — (*Dos telegrammas*)

Dr. Thompson Flôres, chefe de Policia: — A'vante, padeiros ! Não podemos ficar sem o *pão nosso de cada dia*, de que reza o Padre Nosso ! Esquerda em frente e — marchar para as padarias !...

DEZESETE MEZES DE JEJUM!

"Chegou o capitão Menescal, commandante da 3ª companhia de Juruá, que veio reclamar providencias ao Inspector da Região sobre pagamentos de vencimentos aos officiaes e praças, atrazados ha dezesete mezes, isto é, desde Dezembro de 1913. Diz o capitão Menescal que tem sempre reclamado das autoridades competentes, sem ser attendido, até á presente data". — (*Telegrammas do Pará*)

Zé Povo: — Aqui lhe apresento officiaes e praças da 3ª companhia do Juruá. Com dezesete mezes de jejum, foram promovidos a... eleitores do Rapadura... Só lhes falta a certidão... de obito!

Caetano de Faria: — Realmente... Mas...

Zé: — Prevejo a sua observação: V. Ex. não tem culpa d'esta vergonha... Perfeitamente! Mas cumpre-lhe providenciar de qualquer maneira, afim de se dar a estes camaradas pelo menos a esperança de que não estamos mais no quatriennio da *Urucubaca!*...

E ganhou reputação
Nesta cidade argelina.

Cysne Branco (Belém)

METAGRAMMA 104

(Varia a quarta)

7—2—Nesta embarcação vem muita unha de boi.

Arthur Martins Sampaio

CHARADAS CASAES 105 a 107

2—Vi o peixe num monte de palhas.

Caipira do Norte (Belém)

2—Fique quieto para evitar o tombo.

Cacoco Barreto (S. Simão)

2—Um seculo viveu esta mulher.

Agenor José da Costa

CHARADAS SYNCOPADAS 108 a 110

3—2—Com um delgado fio de ouro faz-se cousa de pouco valor.

Abel Trão (Amazonas)

3—2—O militar sempre foi filosofo.

Acréis (Urucará)

4—2—Esta planta medicinal foi cultivada por minha irmã.

Cyrano de Bergerac

CHARADA ELECTRICA 111

Retribuição ao amavel Lord Wimia:

2—Eu, o Bruno e o Juca matamos o teu atroz "infeliz".

Bastinhos

CHARADAS ANTIGAS 112 a 115

Ao amigo Raphael Cirigliano:

Um pateta, atoleimado, — 2
Tendo subida velhice, — 3
Diz o seu arrazoado,
Que não passa de tolice.

Avlisoiliba (Juiz de Fóra)

Tenho um cesto predilecto, — 2
Ao qual dispenso affeição;
Quando querem m'o roubar
Uso d'esta interjeição — 1
D'entre esses paizes
Ver-me-has junto ao Brazil.

Astro (Rio Grande do Norte)

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

Baptizado da galante Lygia, filhinha do Sr. José Brandão, do commercio d'esta capital: um aspecto do "pic-nic" na Quinta da Bôa Vista, offerecido pelo pae da baptisada a seus parentes e amigos

THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE

Pessoal do Deposito da E. F. C. Paulista, em S. Carlos do Pinhal, guarnecendo uma bella locomotiva Mallet, e "posando" especialmente para *O Malho*

— Se a *nota ao contrario* der, — 1
Nesse teu querido pinho,
Não passa rapidamente — 2
A nota do cavaquinho ! — 1

— Você se isto me diz,
Em tom assim maganão,
E' por ser *desassisado*
E não ter educação !

Chico Viola (Bahia)

Para o Quincas decifrar :

Tenho tambem meu direito — 1
De fazer uma charada,
Embora não tenha geito
Para fazel-a rimada.

Dizem que sou sem juizo — 1
Por praticar taes sandices;
Mas não vejo prejuizo
Em se dizer mil tolices.

Pois, conheço eu um senhor
Que redige um gran'jornal,
E só tolices (horror !)
Diz, sem causar nenhum mal !

Charavol (Agudos)

CHARADA SYNCOPADA 116

(Por lettras)

Senhor MARECHAL
Palavra,
Ameaçada tenho minha figura !...
O calor lavra
No meu todo !...
Tal como o incendio,
Crepitando aqui, alli, tudo destróe.
Vejo o meu compendio
De charadas

O PORQUE DAS COUSAS

Zé: — Estou muito impressionado com esta secca terrivel no Rio de Janeiro ! Já ouvi a opinião do director do Observatorio, que, por signal, deixou-me a vêr navios... Desejava uma explicação mais technica, que me enchesse as medidas ! E V. Ex. que é o director das Aguas...

Wan-Erven: — A cousa é muito facil. Desde que este senhor estabeleceu residencia no Rio de Janeiro...

Zé: — E quem é esse senhor ?

Wan-Erven: — Oh ! Pois não o conheces ? E' o venerando Accioly, do Ceará...

NÓS SOMOS ASSIM!

"Houve ha dais um "meeting" de protesto contra a guerra na Europa. Foram pronunciados muitos discursos". — (*Dos jornaes*)

Zé: — Ora, ahi está! "Meetings" contra gregos... festas a favor de troyanos... artigos a bem dos hottentotes... discussões em pról dos malaios... e a respeito da carestia da vida, da angustia do commercio, da industria e da lavoura... nem pio!

Somos, decididamente, muito patriotas!...

Sem mais uma folha, esfrangalhado,
Porque o autor da *miss*,
Ou *mess*, por tantos mui louvado,
Anda a minha procura.
De calepino á mão,
Pr'a punir minha ousadia
De ter comido o grão
Da *mesa* do tal seu metagramma!...
Mas *Samsão*,
Mesmo sem ser Dona Dalila,
Com meu *facão*
Eu tóso os teus cabellos, ou antes
Tuas charadas;
Porque valente como sou, não morro de caretas,
Sei dar *cacetadas*
Na tóla d'esses *bichos*,
Que teu éstro produz em infinito bando!...
Samsão das duzias,
Dou e mato!...
6 — E para isto basta só voz de commando,
Um pouco de trato, — 5
Coragem pr'a correr vocabulario,
Sciencia,
Folga de horario,
Paciencia!...
....
Será verdade, Marechal amigo,
O que disseste, ha dias?...
Que o *Caruso* gritára,
Com ares do Caxias,
Que á minha espera estava
P'ra torcer-me as orelhas?
Pois se é verdade, diga-lhe,
Que se tem sobrancelhas,
Guarde-as bem com cuidado,
Porque a mesma cousa faço que ás gadelhas
Do Samsão!... Mais ainda:
Para evitar batibarbu,
Elle que ponha de molho
(Se tem) a barba!...

Cavalleiro da Triste Figura

ENIGMA CHARADISTICO 117

Meu todo tem quatro lettras
E são todas deseguaes;
Sendo duas consoantes
As restantes são vogaes.

Se á segunda se juntar
A prima, quarta e terceira,
Um prazo de pagamento
Surgirá, que brincadeira!

A terceira e quarta são
D'esta vida o alimento
E a segunda co'a primeira
Dão peça de movimento.

O meu todo, charadista,
Lido de inversa maneira,
E' nos vergeis encontrado
Sem trabalho, sem canceira.

ASPECTOS FAMILIARES

O Sr. Cardoso Moreira, sua senhora e filhos, no jardim dos Suspiros, em Nova Friburgo — Estado do Rio

ALBUM «D'O MALHO»

Antonio Lopes da Motta, sympathico *figaro*, estabelecido em Petropolis.

Eduardo Sampaio Wogenel, "sportman", residente em Nictheroy.

Oscar Cavalcanti, publicista e orador, residente no Recife.

Luiz Gonzaga Leite de Oliveira, amazonense e machinista, em Manaus.

Gualberto Carvalho de Oliveira, empregado no commercio d'esta capital.

Genesio Soares Pacheco, nosso leitor, residente em Avaré, S. Paulo.

Francisco Telles, 1º sargento do 1º Batalhão da Força Policial de S. Paulo, nosso assiduo leitor.

Rosalvo Ventura, seminarista na Bahia

Agora vae o conceito...
E' prestar muita attenção,
Porque é nome pouco usado
Não de mulher, de varão.

Campineiro (Campinas, S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 118 e 119

A' minha esposa, pelo seu anniversario, em 23-5-1915:

Deves lembrar-te quando ambos creanças—1, 12, 13, 3, 13, 5,14
Sorrindo á primavera, ao Maio florido,
Quando um um amuo co'um beijo era remido
Sobre as lindas e anneladas das tuas tranças!?...

Deves lembrar-te, sim, das esperanças,
Das brancas praias, d'aquelle sol querido—12,11,2,9,13,12,8,6
Que embellezava o mar, amortecido—13, 12, 7, 4, 2, 13, 5
Nas ternas e pequenas vagas mansas!?...

Ah! o mar!... Que ciume eu tinha do mar!...
Era cruel aquelle mar!... Que soffrimento
N'alma quando os pés te vinha beijar!

Hoje que és minha, rio-me do Portento —1, 10, 9
Jactancioso que me ensinou a amar
E a guardar p'ra amanhã beijos um cento.

Cume Preto

Ao Octavio Brito:

Ella tem um nome fino e doce—3, 7, 5, 6
E tem dous olhos, mágos, sem par;
Minha, talvez um dia ella fosse,
Se pairar, não fosse a um alcoice,
Por não poder a um só amar!
O seu todo gentil de mulher,—5, 1, 7, 3, 6
Era de *huri* ou moira encantada,—4
Que me fazia andar ermolér
Para de sua bocca rosiclér
Ganhar um beijo em doce arrulhada.

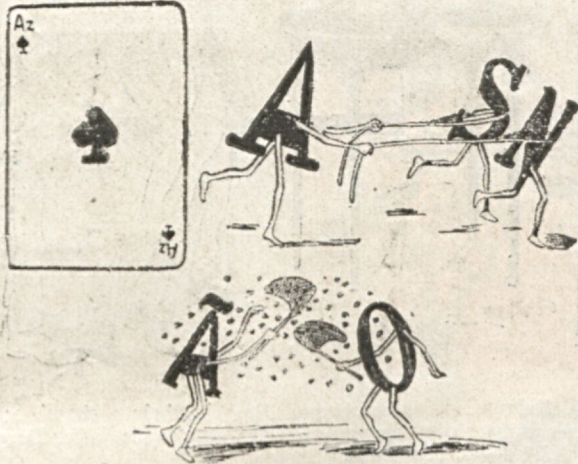
AGGRAVO DESAGGRAVADO

"Causou riso a noticia telegraphica de uma grande manifestação no Maranhão pelo reconhecimento do deputado Luiz Domingues, ex-governador d'aquelle Estado". — (*Das nossas notas*)

De como se vê que, a ser verdade a grande manifestação de S. Luiz ao pornographico ex-governador, cada povo tem e põe no altar o *idolo* que merece...

D'aquelles labios tão sublimados
Quantos beijos esmolando tive?
Um teve que ser occasionado — 1, 2, 6, 7.
Por um *truc*, aliás bem passado
Que na minha idéa, inda hoje vive...
Não t'o conto, tolo não sou eu,
Nem tão pouco direi quem ella é!
Seria acção propria d'um sandeu
Facilitar um *truc* tão meu, — 6, 2, 1, 7
Que resultados dá sempre, olé!
Não quiz *azedar* minha existencia
Em seguir mulher, assim perdida,
E recriminações pela ausencia,
Que sempre tive com inclemencia,
Dava em resultado: uma fugida!

Caruso

ENIGMA PITTORESCO 120

Valete de Espadas (Burnier, Minas)

VULTOS DA ACROBACIA

A senhorita Eliza Sabala, popular artista do popularissimo circo Spinelli

«MODIFICAÇÃO» UNICA

"De todas as Associações Commerciaes do Brazil, por intermédio da do Rio de Janeiro, chegaram á Camara dos Deputados protestos contra a absurda lei da sellagem dos "stocks", que não pode ser cumprida". — (*Dos jornaes*)

Astolpho Dutra: — Mas como quer você que se modifique essa lei?
Commercio do Brazil: — Assim! Pondo-lhe esta pedra em cima!...

AVISO

Os prazos terminarão: a 5 (15 horas), 10, 16, 18, 20 e 30 de Junho e a 5 de Julho proximos. No primeiro estão comprehendidos os charadistas d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

EM DESAFIO

O trabalho, abaixo publicado, é em desafio ao Cavalheiro da Triste Figura. Trata-se de uma composição charadistica que se afastou da linha por nós ultimamente adoptada, e por isso não é incluida entre as que constituem o actual torneio.

Vae *hors concours* e não marca ponto.

Encerra valor o problema de Caruso; pelo menos deixará em *xeque o Cavalheiro*, que terá mais uma opportunidade para desmentir o *triste* da sua *figura*.

Eil-o ?

ENIGMA

Aos presados collegas, Dr. Asneira, Carusinho e Samsão, com vistas ao Cavalheiro da Triste Figura :

Cavalheiro da Triste Figura
Eu sei que tambem entrei na dança,
Mas Eureka já teve a ventura
De reduzir a tua bravura ;
Não quero em riste, pois, ter a lança,
Para prostral-o humilde aos meus pés !
Em que data o vento vistes, quando ?
Nos tempos de Judas, de Moysés ? !...
No primeiro embate, um tal revés,
Colloca-o baixo, sob o meu mando !...
Primeira prova: Serás *inépto,*
Cheio de *inepcia* desengraçado,
Se fugires ao primeiro repto ?...
Pódes ser valente "se caso excepto,
Serei eu vencido e humilhado..."
O que está gryphado CAVALHEIRO,
Significa a mesmissima cousa,
Ou um termo simples que eu requeiro,
Sirva para as trez ; é corriqueiro,
O lexico em que elle repousa.
Por um acaso, o podes achar
E se tal se der a tua acção,
Será : Pôr fóra a prima, no mar
E quem tiver de nos confrontar
Ha de se rir da tua *discripção...*

Caruso

SOLUÇÕES

Do n. 655:
Ns. 121, Relogio; 122, Marmore; 123,Casapo; 124, Girasól; 125, Lidador; 126, Passeadouro; 127, Geropiga; 128, Tabaréo; 129, Baioco; 130, Talo; 131, Corina, rancho; 132, Drago, grado; 133, Escorpião, espião; 134, Megara mera; 135, Chalupa, chapa; 136, Urraca, urca; 137, Agitar, atar; 138, Contramarcha ,concha; 139, Caloteiro, caro; 140, Materia; 141, Ventre; 142, Permear; 143, Mico; 144, Azas de pau; 145, Folgazão; 146, Passaculpas; 147, Galhofa; 148, Resposta; 149 (*Nulla*); 150, Nunca jures em vão.

GOYAZ A'S MOSCAS

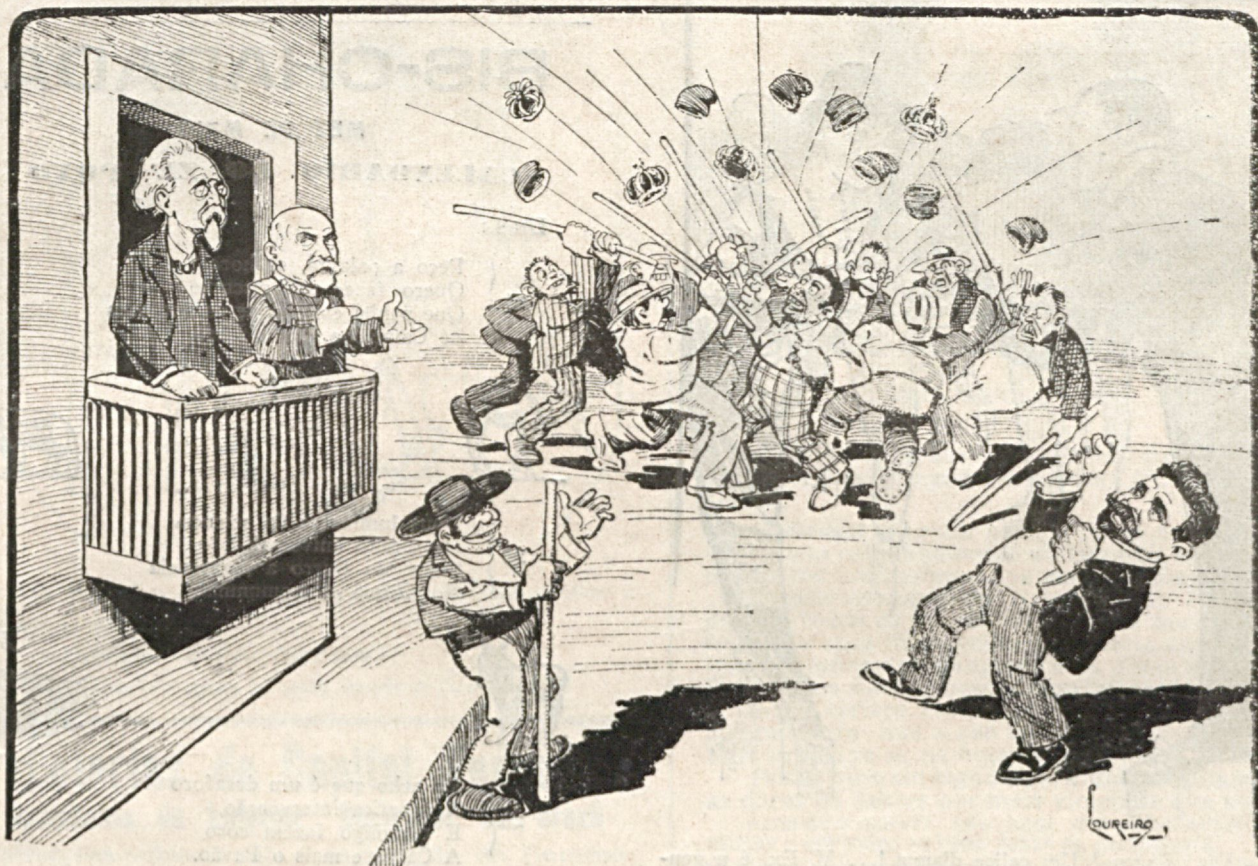
"Numa entrevista ha dias concedida, o senador Leopoldo de Bulhões declarou que o Estado de Goyaz estava acephalo". — (*Das nossas notas*)

Bulhões: — O presidente Olegario abriu o chambre; o 1° vice azulou; o 2° raspou-se; o 3° deu ás de Villa Diogo...
Zé: — E o quarto ?
Bulhões: — Foi um quadrado: foi um cidadão, luzitano por signal, que tomou conta de todas as pastas...
Zé: — Mas... Goyaz existe ?
Bulhões: — Sim... o territorio. Mas o governo é um osso branco e duro em que *ninguem* quer pegar...

HARMONIA BAHIANA

A Directoria e a Philarmonica União e Recreio, da cidade de Bomfim — Bahia — no dia em que commemorou o seu 21° anniversario de prospera existencia.
Bem se vê que a politica não mette ahi o bedelho. Se mettesse, nem o 21° dia teria commemorado...

POLITICA PORTUGUEZA: saneamento a páu

"Com o regresso dos exilados monarchistas, em virtude da amnistia, tem havido sérios conflictos em diversos pontos de Portugal, entre partidarios do velho e do novo regimen". — (*Dos telegrammas*)

Affonso Costa: — Desaforo! Pouca vergonha! Amnistiarem os monarchistas! Ahi está o resultado!

Zé Povinho: — Não faz mal, *sôr* Affonso! E' assim que se tira o diabo do corpo e que se vê quem tem garrafas vazias p'ra vender! Antes esta liberdade do pau, que a inquisição dos processos de V. S. para arrolhar as *opiniões*!...

Manuel D'Arriaga: — Bravos ao Zé Povinho!

General Pimenta de Castro: — Bravissimos! — digo eu! E' assim mesmo, com esta liberdade policiada no manejo do pau, que se arejam, saneam e consolidam as instituições!

Zé Povinho: — De mais a mais, *sôr* Affonso, a *Auropa* não está em guerra? Que mal faz, então, que Portugal tambem tenha a sua conflagração?!...

DECIFRADORES

Do n. 655:

Eureka, Samsão, Pick Tick, Octavio Britto, 29 pontos cada um; Zazá (Bahia), Azil (idem), Anzoto Vellonio (idem), Lyra do Norte (idem), Zé Palito (idem), Saul Oliveira (Taperoá), Caipira & Caipora (Bebedouro), Pae João (idem), Za La Mort, Zeilah (S. Paulo), Jubanidro (Santos), 28 cada um; Valete de Espadas (Burnier), 26; Camafeu (Rio Claro), Royal de Beaurevéres, 23 cada um; La Gigolette, 22; Lirio dos Campos, Salvatus, Topazio (Rio Claro), Tupinambá (Macahé), Joenio (Bom Jardim), 21 cada um; José Balsamo (Porto Alegre), 20; Pansopho (Bom Jardim); 19, João Baptista Pimentel (Rio Claro), K. Taldi Udson (Bom Jardim, 15 cada um; Jomosil (Rio Claro), J. Dantas (Pau d'Alho), 14 cada um; Leamsi (Santo Amaro), J. Reis (Pau d'Alho), 13 cada um; Feijó da Costa (Cataguazes), Joarsan (Cruz Alta), 12 cada um; Lord Wimia, 11; Campineiro (Campinas), 10; In-Ditoso (Canna Brava de Jacobina), 8; Cacoco pinas), 10; In-Ditoso (Canna Brava de Jacobina), 8; Cacoco chado de Proença (Sorocaba), 1.

Do n. 653:

Antonius (Traipu'), 27.

Do n. 654:

Conde de Zarka (Belém, 21; Solon Amancio de Lima (Belém), 22.

JUSTIFICAÇÃO

Recebemos o seguinte:

"Sr. Marechal—Ahi vae uma justificação bem certa. Enigma pitoresco, n. 60, d'*O Malho* 652. — *A caridade, consolo se revela para todo mundo.*—Que mais precisa? E' perfeita!!!... Então a caridade não se revela consolo para todo mundo? — Ahi está uma solução perfeita, com sentido e que nos foi *cortada*. Esperando a justiça, etc., etc. (Assignados) —*Eureka, Samsão e Pick Tic.*"

Agora, respondemos:

Não comprehendemos ainda essa perfeição. No verbo, quando em voz passiva (*se revela* está nessa voz), o sujeito exerce a acção ao mesmo tempo que essa se applica ao sujeito. Para fallar mais explicadamente: o verbo, na voz passiva, nunca é transitivo, isto é, não tem complemento directo. Como, pois, classificar analyticamente, na phrase arranjada, a palavra — *consolo* —? Além d'isto, *revelar-se* quer dizer *mostrar-se*. Exemplo: Deus revelou-se (mostrou-se) para os homens. Um outro motivo que nos faz negar o ponto' é o firme proposito em que estamos de só considerar resolvido o pittoresco, quando as palavras da solução enviada forem as da do autor, salvo se adifferença, por insignificante, não alterar o sentido e se adaptar ao *cliché*

DICCIONARIO DO CHARADISTA

Antonio M. de Souza, de Lafayette, Minas, com a distribuição do 2º volume do Diccionario do Charadista, terminou a empreza em que com tanto sacrificio se vinha empenhando a algum tempo; e terminou bem porque augmentou a bibliotheca do charadismo brazileiro com uma obra bem util.

O volume final já está em nossas mãos, desde os primeiros dias do corrente mez.

Os collegas charadistas devem incluir o novo diccionario entre os livros adoptados nesta secção, por emquanto, no grupo dos reservados ás justificações.

FALTA D'AGUA NO RIO

ALLEGORIA PARA TODAS AS REPETIDAS EPOCAS DE CRISE)

— Oh! Exma.! Um calice d'agua!... V. Ex. é a gentileza e a generosidade em pessôa!

Um calice d'agua nesta época, representa o cumulo da riqueza!...

A Antonio M. de Souza agradecemos a gentileza da offerta e, em nome da arte, cumprimentamol-o pelos esforços que empregou para dotal-a com um bom calepino.

ERRATA

N'*O Malho* 660 a numeração da charada 41 é 5—2 e não 4—2 como sahiu publicado. Com as soluções do presente numero deve vir a do referido problema 41.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais: Claudionor Granado, Caboclo (Faria Lemos, Minas), Luar (Rio Claro), Almirante Carvalho (Muritiba, Bahia), Capenga & Capanga (Jaboticabal, São Paulo).

CORRESPONDENCIA

Durante a semana recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Cavalheiro da Triste Figura, Eureka, Charavol, Quasimodo, Joarsan (Cruz Alta), Tupinambá (Macahé), Salvatus, Za La Mort, La Gigolette, Camafeu (Rio Claro), Pericles Pinto (Bahia), K. D. T. (Barra Mansa), Leamsi (Santo Amaro), Duque de Neptuno (Bahia), Cacoco Barretto (S. Simão), Arthur Martins Sampaio, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Lirio dos Campos, João Baptista Pimentel (Rio Claro), Senhorita (Bebedouro).

João Baptista Pimentel (Rio Claro) — Está bem assim.

Quasimodo — Já no outro torneio estará melhor.

Anzoto Vellonio (Bahia) — Seu enigma não será publicado; está fóra da fórma presentemente admittida. Além de ser um termo pouco conhecido, está elle occulto por uma urdidura complicada e agora fóra dos nossos moldes. Foi inutilisado. Indagaremos do Ementario.

Javert (Bebedouro) — Muito prazer tivemos com a volta do nosso velho collaborador (será velho?) Esqueceu-se, porem, da inscripção; necessario é que envie os apontamentos exigidos.

Custodio Teixeira dos Santos (Jacobina) — Não tem um pseudonymo? Porque não assigna com elle os seus trabalhos e listas? Fazer o contrario é querer perturbar o nosso trabalho.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

24 — Peço a palavra, senhores;
Quero fazer um discurso,
Que ponha em cheque os doutores
Zé Camelo e Clovis Urso,

25 — Dous luminares da sciencia
Do direito universal,
Sobre do Burro a ingerencia
No Porco descommunal.

26 — Eu acho que é um desaforo
A asnatica intervenção,
E commigo fazem côro
A Cabra e mais o Pavão.

27 — Respeite-se a liberdade
Do alheio viver altivo,
Do Gallo a sonoridade
E d'Avestruz o olho vivo!

28 — Peço mesmo um *habeas-corpus*
P'ra garantir o regalo
Ao saudavel *fervet opus*
Do Gato e mais do Cavallo!

29 — Não quero peias, senhores,
Ao liberrimo banzé,
Que só merece louvores,
Do Elephante e Jacaré!

Finanças poeticas ou Poesia financeira

(A proposito da doença do Sr. ministro da Fazenda)

— Pois é o que te digo: o Sabino Barroso prefere a poesia ás finanças...

— Hom'essa! Porque dizes isso?

— Porque elle agora só trata de *vêr si fica são*...

Todo o frasco que sahir do nosso Laboratorio terá a assignatura dos unicos fabricantes e proprietarios

As manifestações das impurezas do sangue

OS HUMORES VICIADOS DO SANGUE

Molestias da Pelle,
Escrophulas,
Dor nos ossos,
Boubas,
Rheumatismo,
Feridas,

Ulceras,
Darthros, Eczemas,
Fistulas,
Impureza do sangue,
Empingens

SÃO DEBELLADAS PELO

LICOR DE TAYUYA'

DE S. JOÃO DA BARRA

Este poderoso depurativo, purificando o sangue tem restituido a saúde a milhares de doentes e realizado extraordinarias curas em diversas molestias de fundo syphilitico, boubatico e rheumatico.

O «Aristolino»

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrisante, anti-eczematoso e anti-parasitario

USADO CONVENIENTEMENTE, CONSERVA A

Frescura da cutis, a fineza, a brancura e a elasticidade tão necessaria á pelle

O emprego do ARISTOLINO

é sempre vantajoso nos casos de

Manchas	Cravos	Frieiras	Dores	Contusões
Sardas	Vermelhidões	Feridas	Eczemas	Queimaduras
Espinhas	Comichões	Caspa	Darthros	Erysipelas
Rugosidades	Irritações	Perda do cabello	Golpes	Inflammações

e em banhos geraes ou pareiaes

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

Cuidado com as imitações

Officinas lithographicas d'O MALHO